



A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA FAMILIAR

UM ESTUDO DE CASO NAS PROVÍNCIAS DE BENGUELA E DO CUNENE







Acção para o Desenvolvimento
Rural e Ambiente

A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA FAMILIAR

UM ESTUDO DE CASO NAS PROVÍNCIAS DE BENGUELA E DO CUNENE

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral

ADRA

Consultores

Hélder Marcelino e José Maria Katiavala

Equipa de inquiridores

Célia Wandi Sampaio (Benguela)

Justino Figueiredo (Benguela)

Abílio Tchikolomuenho (Benguela)

Iracildes Martins (Benguela)

Francisco Macedo Jamba (Cunene)

Aurélio Chiculo (Cunene)

Redacção Final

Hélder Marcelino e José Maria Katiavala

Apoio na revisão

Sílvia Mungongo

Arranjos Gráficos

João Santos

Edição

ADRA

Depósito legal

9473/2020

NOTA PRÉVIA

«Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia, no âmbito do Projecto Okulisanga “Encontro”, contrato CSO – LA/2016/381-176. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade da Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA) e não reflecte necessariamente a posição da União Europeia.»



ÍNDICE

Notas e agradecimentos.....	9
INTRODUÇÃO.....	11
1. BREVE ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL DO ESTUDO	14
1.1. Base conceptual de partida	14
1.2. Relações de género na produção agro-pecuária	15
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS	22
2.1. Amostra	22
2.2. Recolha de informação.....	23
2.3. Etapas da pesquisa.....	25
2.4. Limitações do estudo.....	26
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ESTUDO ...	27
3.1. Caracterização socio-demográfica	27
3.2. Acesso à terra e produção agrícola.....	30
3.2.1. Disponibilidade de terra	30
3.2.2. Formas de acesso à terra	31
3.1.3. Ocupação cultural	35
3.1.4. Produções obtidas e principais destinos	37
3.2.5. Participação da mulher nas principais operações agrícolas e de criação animal.....	62
3.2.5.1. Produção Agrícola.....	62

3.2.5.2. Criação de animais.....	77
3.1.6. Comercialização de produtos agropecuários e ligação com o mercado	87
3.2. Actividades não agrícolas.....	94
3.3. Inserção da mulher em organizações de produtores (as).....	96
3.4. Principais problemas enfrentados pelas mulheres nas actividades agropecuárias e não agrícolas.....	98
4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	102
4.1. Conclusões.....	102
4.2. Recomendações gerais	107
Referências	110
Anexos	112

Notas e agradecimentos

A participação da mulher na produção agro-pecuária familiar é um indicador para aprofundar conhecimentos sobre as relações de género mais equilibradas nas famílias, sobretudo nas zonas rurais de Angola onde a actividade agrícola e pecuária são determinantes para o bem-estar económico e social das famílias locais.

Apesar de a ADRA ter contacto permanente com comunidades rurais angolanas, particularmente naquelas onde implementa projectos de apoio ao desenvolvimento local, decidiu levar a cabo esta investigação que deve ser entendida como um recurso metodológico para estruturar melhor a sua intervenção no domínio da promoção e defesa dos direitos da mulher, conforme plasmado no seu Plano Estratégico para o quinquénio 2018-2022.

O estudo inserido no Projecto Okulisanga, termo da Língua Nacional Umbundu que significa Encontro em Língua Portuguesa, foi realizado nas províncias de Benguela e Cunene, duas realidades sociais distintas, sendo a primeira mais marcada pela actividade agrícola e a outra pela pecuária. Contudo, nestas duas realidades os resultados demonstram que, apesar de a mulher enfrentar dificuldades de acesso aos recursos produtivos, como terra, fertilizantes, etc. ela tem uma participação activa na actividade agrícola.

A este propósito, um integrante do grupo focal de homens na Fazenda Elisa em Benguela, disse que a participação da mulher nas actividades

agrícolas é muito importante porque permite sustentar a família. Aquele entrevistado exemplificou que “a mulher cultiva na horta couve ou tomate, vende na praça e traz dinheiro para casa”¹.

Se por um lado a participação da mulher na actividade agrícola é activa, por outro, na actividade pecuária a sua participação é menos intensa, devido ao facto de que, em rigor, a gestão de animais é mais assumida pelos homens.

Estas evidências e outras referidas no presente estudo advêm das localidades estudadas, pelo que não podem ser generalizadas, embora auxiliem a compreensão sobre a participação da mulher na produção agro-pecuária em Angola.

O relatório deste estudo foi submetido a um exigente processo de revisão por quadros e membros da ADRA com conhecimentos sobre o modo vivendo das comunidades rurais angolanas. A Agência de Desenvolvimento desta Instituição, estrutura responsável pela concretização da sua missão institucional, apresenta o seu profundo agradecimento a todos, incluindo a União Europeia, cujo financiamento tornou possível a realização do estudo que servirá para orientar a intervenção social com as comunidades rurais do país, e a Pão para o Mundo pelo apoio na impressão do estudo.

Carlos Cambuta
Director Geral da ADRA

¹ Por razões metodológicas, não é propósito deste item apresentar e analisar aqui os resultados do estudo. Isso está salvaguardado no terceiro capítulo. Contudo, faz sentido antecipar essa análise: percebe-se que além da participação da mulher na produção agrícola, ela é responsável pela comercialização dos produtos. Isso leva também a entender que em alguns casos a mulher acaba tendo mais responsabilidades do que o homem no que diz respeito à distribuição de tarefas no lar.

INTRODUÇÃO

Tornar as relações de género mais equilibradas é uma preocupação que está na ordem da agenda das instituições engajadas na promoção de acções de apoio ao desenvolvimento sustentável. Tal preocupação coloca um enorme desafio aos projectos, visto que as soluções técnicas mais difundidas para o enfrentamento de problemas sociais (Armani, 2009), têm de contribuir para a superação das desigualdades de género, em contextos sociais ainda muito marcados pela influência de valores culturais responsáveis pela reprodução das relações desiguais entre homens e mulheres.

Nas zonas rurais, as relações sociais de género continuam a ter uma influência marcante na divisão do trabalho entre homens e mulheres, num quadro em que estas participam numa pluralidade de actividades ligadas à produção agrícola e pecuária, ocupando um papel central na satisfação das necessidades económicas das famílias. Mas também a participação das mulheres na agricultura familiar, associada às responsabilidades que recaem sobre si na esfera doméstica, tem consequências menos positivas, na medida em que muitas das operações, como as sachieiras, as colheitas e a transformação de produtos são demoradas, penosas e desgastantes do ponto de vista psico-emocional, com implicações na sua saúde e no seu bem-estar.

É neste quadro que o Projecto “Okulisanga”¹, implementado pela ADRA nas províncias de Benguela e do Cunene, com suporte financeiro da União Europeia, previu no seu plano de acção a realização de um estudo sobre a participação da mulher na produção agro-pecuária no contexto da agricultura familiar, com o propósito de se aprofundar o conhecimento desta temática, extraíndo elementos que possam subsidiar a intervenção da ADRA e de outros actores de desenvolvimento, envolvidos na promoção de acções de “empoderamento” económico e social da mulher através do fortalecimento das actividades agro-pecuárias e não agrícolas.

O estudo visou atingir os seguintes objectivos:

- i) Analisar a participação da mulher no ciclo da produção agro-pecuária na agricultura familiar e as suas implicações nas relações sociais de género no contexto das famílias rurais;
- ii) Identificar linhas de trabalho para intervenções futuras voltadas para o “empoderamento” económico das mulheres através do apoio à produção agropecuária familiar;
- iii) Sistematizar evidências empíricas que sirvam de referência para influenciar o debate sobre as políticas públicas voltadas para o apoio à mulher rural.

O presente relatório constitui um dos produtos do estudo, a par da base de dados elaborada com base nas informações recolhidas durante o trabalho de campo, e está estruturado em quatro partes. A primeira parte refere-se a conceptualização do estudo e nela apresentam-se alguns elementos teórico-conceptuais que serviram de referência para a interpretação dos resultados da pesquisa de terreno. Na segunda parte são descritos

¹ O Projecto foi concebido para apoiar 2225 produtores agrícolas familiares (46,38% dos quais são mulheres) membros de 34 associações e 16 cooperativas dos municípios do Cubal e da Ganda (Benguela) e de Cahama e Ombandja (Cunene).

os principais aspectos metodológicos do estudo, designadamente a composição e a selecção da amostra, o tipo de informação recolhida no terreno, o percurso e as limitações do estudo. A terceira parte constitui o corpo central do relatório, onde são apresentados e analisados os resultados do estudo com base nas informações recolhidas no terreno. Por fim, a quarta parte está reservada à sistematização das principais conclusões e recomendações do estudo.

1. BREVE ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL DO ESTUDO

1.1. Base conceptual de partida

As relações de género atravessam todas as esferas da vida em sociedade, moldando significativamente as trajectórias sociais de indivíduos, grupos, organizações e comunidades. O presente estudo toma em consideração a noção segundo a qual o género constitui uma construção social que “atribui aos homens e às mulheres diferentes identidades e papéis sociais, configurando uma forma importante de estratificação social” (Giddens, 2013).

Com efeito, o processo de construção social do género está alicerçado em valores e padrões de comportamento que definem o que é “próprio do homem e o que é próprio da mulher”. Assim,

“O senso comum tende a atribuir à mulher uma relação mais estreita com a natureza e ao homem um lugar mais próximo à cultura e à esfera produtiva, como responsável natural pelo provimento da família. A associação das mulheres à natureza se fundamenta, por conseguinte, no seu papel reprodutivo e de educadora dos filhos, pelo que a principal esfera da sua actuação ficou sendo a doméstica, ao passo que aos homens foram destinados os domínios político e público.”(Branco e colaboradores, 2003).

A noção de género, vista nestes termos da perspectiva do construtivismo social, implica a sua conceptualização de forma contextualizada, conforme refere Melo (2007), ao reflectir sobre esta problemática no continente africano,

“(…) não existe uma uniformidade de comportamento relativa a cada género, nas diferentes sociedades e culturas (...). A forma como cada uma delas constrói e distingue os géneros varia consoante os usos e costumes, o sistema de

parentesco (matrilinear ou patrilinear), as crenças, os tipos de património (monogâmicos, políginos, poliândricos), o sistema de valores, o modo de constituição das famílias, etc..”(Melo, 2007:72).

A autora, apoiando-se em Loforte (1996), considera, no entanto, que o género é uma construção socio-cultural, com carácter dinâmico e de ocorrência incessante influenciada por práticas e experiências culturais diversas. Nesta perspectiva, um conjunto de práticas podem ser desenvolvidas, exercendo influência sobre sistemas de valores que engendram situações de desigualdades de género que, regra geral, em todas as sociedades, com maior ou menor grau, acabam por relegar o papel da mulher para um plano secundário.

1.2. Relações de género na produção agro-pecuária

Conforme exposto anteriormente, as relações de género abarcam diferentes aspectos da vida social, marcando a posição social de homens e mulheres nas estruturas da sociedade. Historicamente, as relações sociais de género, em todas as sociedades, estiveram sempre marcadas por um quadro de desigualdades que relegou a mulher para um plano de subordinação.

No contexto da produção agropecuária e do mundo rural em geral, as relações de género fundam-se na divisão de tarefas entre homens e mulheres que marcam o trabalho produtivo indispensável para assegurar a reprodução socio-económica dos agregados familiares. Essa divisão de tarefas está culturalmente enraizada na separação sexual do trabalho no interior das famílias rurais, tal como explica Jalfim (2008):

“(...) dentro das famílias da agricultura familiar existe uma separação sexual do trabalho, culturalmente bem

definida, onde as mulheres estão a cargo da casa (...) e do quintal, onde têm junto com os jovens a responsabilidade sobre o manejo quotidiano dos animais menores, ou seja, os porcos, ovinos e caprinos e, principalmente do manejo e da comercialização das aves (...). Por sua vez, os homens ficam a cargo dos animais maiores e dos cultivos e seus respectivos processos de comercialização” (Jalfim, 2008: 77).

As relações sociais de género no meio rural são atravessadas por estereótipos e preconceitos sexistas que categorizam as tarefas em trabalho leve e trabalho pesado, valorizando de forma diferente tais tarefas, segundo sejam realizadas por homens ou mulheres, conforme reflecte Miele (1998):

“(..) peguemos apenas como exemplo a questão dos estereótipos sexistas sobre aquilo que é considerado trabalho leve e trabalho pesado. Carregar lenha para abastecer a casa é tido como trabalho leve, mas carregar lenha para ser vendida é tido como trabalho pesado. Ora, não é preciso ser profundo conhecedor do meio rural para reconhecer que nele essas categorizações não passam de meros preconceitos. O trabalho feminino não é mais leve que o masculino (...) Se concluirmos que o trabalho de homens e mulheres no meio rural é igualmente pesado, onde estará o factor de valorização? A resposta é simples. Ela está no destino a ser dado ao trabalho. Carregar feixes de lenha na cabeça é tão pesado quanto carregar estacas. O primeiro é um serviço executado geralmente por mulheres e o segundo por homens. O primeiro destina-se a abastecer as casas, o segundo a ser comercializado”. (Miele, 1998: 173).

Miele conclui, por fim, que “ todo o trabalho que se destina ao lar é desvalorizado, inclusive a força física empregue na sua execução, ao

passo que todo o trabalho destinado ao mercado, que se converte em dinheiro, gera lucro, que envolve uma relação monetária é altamente valorizado”. Em última análise, o envolvimento em tarefas relacionadas com o trabalho que gera rendimentos monetários tem implicações significativas nas relações entre homens e mulheres no meio rural.

Gomes (2013) ao analisar a divisão do trabalho nos grupos domésticos das comunidades pastoris e agro-pastoris do sudoeste de Angola constatou que a mulher, para além de executar a maior parte de tarefas reprodutivas, está inserida profundamente numa pluralidade de tarefas agrícolas, de criação de animais e comercialização, conforme ilustra o quadro abaixo.

Quadro 1. Divisão do trabalho no seio dos membros do grupo doméstico

Actividade		Homem	Mulher	Rapaz	Rapariga
Pecuária	Pastoreio do gado bovino	XXX ²		XXX	X
	Abeberamento	XXX	X	XX	X
	Transumância	XXX	X	XX	X
	Adestramento do gado de tracção	XXX		XX	
	Controlo da reprodução	XXX			
	Compra de animais	XXX	X		
	Ordenha	XX	X	XXX	X
	Processamento do leite	X	XXX	XX	XX
	Pastoreio de caprinos e ovinos			XXX	X
	Cuidados e alimentação de suínos	X	XXX	X	XX
	Cuidados e alimentação de aves		XXX	X	XXX
	Tratamento de doenças do gado	XXX	X		
	Limpeza do curral	XXX	X	XX	X

Agricultura	Desbrava	XXX			
	Limpeza/queima da parcela		XXX		
	Lavoura	XXX	X	XX	X
	Estrumação das parcelas agrícolas	XXX	XX	XX	X
	Seleção da semente	X	XXX		XX
	Sementeira	X	XXX		XX
	Sacha		XXX		X
	Colheitas	XX	XXX	X	X
	Transporte da colheita		XXX	XX	XX
	Debulha	X	X		
	Armazenamento de cereais	X	XXX		

Fonte: Adaptado de Gomes (2013).

A divisão de tarefas nas actividades produtivas constitui uma importante ferramenta conceptual para a compreensão das relações de género no interior das famílias, dos grupos e das comunidades em geral. Uma análise de género feita pela ADRA nas comunidades abrangidas pela sua intervenção social na província do Huambo, com recurso a este instrumento permitiu captar elementos caracterizadores das relações de género na esfera produtiva, doméstica e comunitária/pública, dos quais destacam-se os seguintes:

- a) A preparação de terras (exceptuando-se a lavoura manual) e os tratamentos fitossanitários são tarefas largamente executadas por homens, cabendo às mulheres a realização das operações de sacha e amontoa. Os homens, em geral, realizam as suas tarefas com recurso à tecnologia (charrua de tracção, pulverizadores),

² Grau de participação na realização da actividade, em ordem crescente: X- pouca participação, XX- média participação, XXX- alta participação.

o que lhes confere maior acesso à energia e aos conhecimentos técnicos, comparativamente às mulheres que realizam a sacha e a amontoa manualmente, o que implica mais esforço físico e tempo de trabalho;

- b) O equilíbrio entre homens e mulheres ocorre nas tarefas de sementeira, adubação, colheita e comercialização. Contudo, este equilíbrio deve ser relativizado, na medida em que, aqui, os homens em muitos casos, assumem as funções de orientação e organização das tarefas, cuja execução directa é da responsabilidade das mulheres;
- c) Do ponto de vista da gestão do processo produtivo das principais culturas constata-se que os homens responsabilizam-se por aquelas destinadas fundamentalmente para a obtenção de rendimentos monetários, nomeadamente a batata-rena e as hortícolas. As culturas destinadas ao auto-consumo (milho, feijão, mandioca, couves) são geridas pelas mulheres;
- d) Das 13 principais actividades domésticas identificadas, a maioria era executada pelas mulheres, mas havia uma percentagem significativa destas (30%) cuja execução era da responsabilidade do homem e outras (15%) eram realizadas conjuntamente entre o homem e a mulher;
- e) Na esfera comunitária, apesar da presença hegemónica dos homens nas organizações comunitárias, verifica-se um alto grau de participação das mulheres nas associações, nos comités dos partidos políticos e em outras organizações. Em quase todas as organizações, as mulheres ocupam cargos de direcção, exercendo as funções de secretária, tesoureira, embora o poder efectivo seja ainda dos homens (ADRA, 2017).

O acesso e controlo dos recursos produtivos constituem outra referência conceptual importante na análise das relações de género na produção agropecuária familiar. A terra ocupa, aqui, o lugar central, considerando o seu papel enquanto suporte material da actividade agrária. Estudos realizados em Angola revelam a precariedade da situação da mulher no que diz respeito ao acesso à terra, limitando a sua participação no processo produto. Filipe (2015), numa pesquisa conduzida no município do Porto Amboim, província do Cuanza Sul, constatou as limitações das mulheres no acesso à terra, visto que estas não têm direito a herdar a propriedade da família, como acontece na maior parte de Angola, embora esta prática começou a tornar-se flexível nos últimos anos, havendo maior sensibilidade dos pais em reconhecer a necessidade das mulheres construírem a sua própria segurança material. Contudo, conforme observa o autor:

“Isto não implica necessariamente o reconhecimento de direitos iguais conducentes a uma distribuição igualitária dos recursos da terra. Os rapazes usufruem ainda de muitos privilégios relativamente às raparigas no que se refere à partilha da terra. Quando há terra suficiente para repartir entre os filhos, as meninas recebem pedaços de terra mais pequenos, terra marginal, terra grande valor comercial” (Filipe, 2015: 172).

Numa outra pesquisa realizada por Pacheco e colaboradores (2005), nas províncias do Huambo, Lunda Sul e Uíge evidenciaram-se, igualmente, as limitações das mulheres relativamente aos direitos fundiários, no marco do sistema costumeiro de uso e posse de terras nas comunidades rurais:

“De acordo com as normas costumeiras em vigor em quase todas as comunidades estudadas, uma mulher não herda dos pais porque se parte do princípio de que ela, ao casar,

vai beneficiar da terra do marido. Ainda que as normas prevejam reparações para o caso de ela permanecer solteira, muitos entrevistados, (...) afirmaram que as famílias acautelam os interesses das filhas tornando-as herdeiras ou doando-as terra ainda em vida dos utentes. Do mesmo modo, quando o marido morre, a família dele procura ficar com a terra quando não existem filhos ou quando ela volta a casar. O acesso das mulheres à terra é, pois, restringido (normalmente recebem parcelas mais pequenas do que os homens), precário e condicionado, porque só ficam com a terra em certas condições” (Pacheco e colaboradores, 2005: 71).

O quadro acima exposto, foi observado nas comunidades contactadas, no âmbito do presente estudo, registando-se, no entanto, sinais de mudanças nas normas costumeiras, conforme é relatado mais adiante, o que não deixa de reflectir ainda um panorama de desigualdades de género que, de algum modo, condiciona a afirmação económica da mulher, apesar do seu papel central na realização de diferentes actividades produtivas agrícolas e pecuárias e na comercialização de produtos.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1. Amostra

Tendo em linha de conta o propósito fundamental do estudo considerou-se como unidade de análise a mulher inserida na sua família, sendo que esta está estreitamente associada a exploração agrícola, no contexto da agricultura familiar. No entanto, entendeu-se também que a participação da mulher no ciclo das actividades agro-pecuárias só seria compreendida, de forma mais abrangente, obtendo a percepção dos homens sobre esta temática, no âmbito das relações sociais de género, em consonância com o quadro conceptual adoptado para a realização do estudo; daí que, para além das mulheres, a pesquisa de terreno envolveu igualmente os homens.

Em conformidade com esta opção metodológica, a amostra teve uma composição de 149 mulheres e 59 homens, num total de 208 pessoas envolvidas na pesquisa de terreno, segundo indicado na tabela abaixo.

Tabela 2.1. Composição da amostra

Província	Mulheres	Homens	Total
Benguela	67	28	95
Cunene	82	31	113
Total Geral	149	59	208

Fonte: Elaboração própria

De referir que do grupo de mulheres, 88 foram envolvidas no estudo através da aplicação de inquéritos por questionário e as restantes participaram nas entrevistas com os grupos focais. Os homens participaram somente nos grupos focais.

A amostra foi extraída do universo de beneficiários do Projecto “Okulisanga”, representando 9,34% e admitiu-se uma margem de erro

de 5%. A amostra foi seleccionada a partir do número de membros de cada organização abrangida pela intervenção do Projecto, de forma intencional, com base nos seguintes critérios: i) idade (jovem/adulto), ii) escolaridade, iii) envolvimento nas principais acções do Projecto.

2.2. Recolha de informação

De acordo com os termos de referência do estudo, propunha-se recolher informação, tendo em consideração seis dimensões principais: i) acesso à terra, ii) perfil das explorações agrícolas, iii) operações agrícolas, iv) criação de animais, v) comercialização e ligação com o mercado, vi) actividades não agrícolas e vii) inserção das mulheres nas organizações de produtores (as) agrícolas. Na tabela abaixo é apresentado o tipo de informação recolhida em cada uma destas dimensões.

Tabela 2.2. Tipo de informação recolhida

Dimensão	Tipo de informação a recolher
Acesso à terra	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de acesso • Terra exclusiva para a mulher
Perfil das explorações agrícolas ²	<ul style="list-style-type: none"> • Área total da unidade de produção • Área total cultivada • Regime de cultivo • Principais culturas e criações • Produção e principal destino
Operações agrícolas	<ul style="list-style-type: none"> • Tipo de operações agrícolas • Divisão de tarefas entre homens e mulheres • Implicações da participação da mulher nas diferentes operações agrícolas • Percepção dos homens sobre a participação das mulheres nas diferentes operações agrícolas

Criação de animais	<ul style="list-style-type: none"> • Tipo de actividades de criação de animais • Divisão de tarefas entre homens e mulheres • Implicações da participação da mulheres nas actividades de criação de animais <p>Percepção dos homens sobre a participação da mulheres nas actividades de criação de animais</p>
Comercialização e ligação com o mercado	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão de tarefas entre homens e mulheres na comercialização dos produtos agrícolas; • Produtos agropecuários comercializados predominantemente por mulheres • Principais locais de comercialização • Gestão dos rendimentos resultantes da comercialização dos produtos agropecuários • Implicações da participação da mulher nas tarefas de comercialização de produtos agropecuários • Percepção dos homens sobre a participação da mulher nas tarefas de comercialização
Actividades não agrícolas	<ul style="list-style-type: none"> • Tipo de actividades • Actividades praticadas por homens e mulheres • Actividades praticadas predominantemente por mulheres • Implicações do envolvimento da mulher no exercício de actividades não agrícolas • Percepção dos homens sobre o envolvimento das mulheres no exercício de actividades não agrícolas
Inserção em organizações de produtores (as) agrícolas	<ul style="list-style-type: none"> • Tipo de organizações em que estão inseridas predominantemente as mulheres • Motivações das mulheres em aderir às organizações de produtores • Posição das mulheres nos espaços de decisão dentro das organizações de produtores • Benefícios da inserção em organizações de produtores para a actividade produtiva da mulher • Percepção dos homens sobre a inserção da mulher em organizações de produtores agrícolas

Fonte: Elaboração própria.

Para responder aos objectivos do estudo, a estratégia seguida para a recolha de informação consistiu na utilização combinada do inquérito por questionário (anexo 1) e da entrevista com grupos focais (anexo 2). O inquérito por questionário permitiu recolher dados quantitativos através dos quais foi possível traçar o perfil produtivo das explorações agrícolas das mulheres inquiridas, sobretudo no que respeita aos seus indicadores físicos e económicos (área, produções e rendimentos). O recurso à entrevista com os grupos focais revelou-se particularmente útil para apreender as percepções de mulheres e homens contactados (as), permitindo deste modo, identificar as suas representações sociais sobre a participação da mulher no ciclo das actividades agro-pecuárias e não agrícolas e as respectivas implicações nas relações de género no interior dos agregados domésticos.

2.3. Etapas da pesquisa

O percurso metodológico do estudo obedeceu a quatro etapas principais³:

- i) Preparação, que consistiu na concepção e elaboração dos instrumentos de recolha de informação, treinamento dos (as) inquiridores (as), selecção da amostra e calendarização do trabalho de campo;
- ii) Trabalho de campo, cuja tarefa fundamental foi a aplicação de inquéritos por questionário a 88 mulheres e a condução de entrevistas com grupos focais de mulheres e homens;
- iii) Organização e tratamento da informação: inserção das informações dos inquéritos na base de dados, elaboração de

³ O estudo decorreu entre os meses de Agosto de 2018 e Fevereiro de 2019.

quadros de apuramento e análise dos conteúdos das entrevistas com os grupos focais;

- iv) Redacção do relatório final do estudo, com base na descrição e interpretação combinada dos dados quantitativos e qualitativos suportadas por uma breve pesquisa bibliográfica apresentada na primeira parte.

2.4. Limitações do estudo

A realização do estudo confrontou-se com duas principais limitações de carácter metodológico. A primeira limitação tem que ver com a precariedade dos dados recolhidos relacionados com a produção agrícola, dados estes que são apenas declarados, o que decorre das dificuldades em quantificar as produções nas explorações agrícolas familiares.

A segunda limitação está relacionada com o tamanho da amostra. A margem de erro considerada não garante a representatividade da amostra, pelo que os resultados do estudo não podem ser generalizados para o conjunto do universo dos beneficiários do Projecto. De qualquer modo, fica-se com uma ideia geral da problemática das relações de género na produção agrícola familiar nas áreas de intervenção da ADRA nas províncias de Benguela e do Cunene, cuja a compreensão mais aprofundada requererá a realização de outras pesquisas.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ESTUDO

3.1. Caracterização socio-demográfica

A caracterização socio-demográfica das famílias das mulheres que integram a amostra inquirida incidiu sobre a (i) idade dos inquiridos para dar a ideia da sua maturidade para responder ao inquérito e uma percepção da pirâmide etária da população na perspectiva da sua capacidade de participar nas actividades produtivas; (ii) os anos de escolaridade; (iii) o estado civil; (iv) o tamanho do agregado familiar. Na tabela, a seguir indicada, apresenta-se o resumo destes parâmetros.

Tabela 3.1. Caracterização sócio-demográfica da amostra inquirida

Parâmetros	Benguela		Cunene	
	F	%	F	%
1. Idade média (anos)	45,2	-	43,52	-
2. Média dos anos de escolaridade (anos)	3,55	-	4,68	-
3. Número de mulheres casadas	18	45	31	64,58
4. Número de mulheres solteiras	7	17,5	8	16,67
5. Número de mulheres viúvas	8	20	7	14,58
6. Número de mulheres em relações poligâmicas	6	15	2	4,17
7. Tamanho médio do agregado familiar	6,8	-	9	-
8. Número total de familiares das inquiridas	272	100	427	100

Fonte: elaboração própria.

Conforme se pode constatar, do ponto de vista etário existe um equilíbrio na idade média das mulheres inquiridas nas duas províncias. Em termos globais, a sua idade média é de 44,36 anos. Se esta idade for analisada

à luz de uma pirâmide etária, os dados indicarão que se trata de uma população de meia idade, isto é, situada entre a juventude e a idade adulta. É, portanto, uma população economicamente activa, responsável pela manutenção socio-económica das famílias.

Analisando os dados demográficos por classes de idades verifica-se que nas duas províncias 37,5% das mulheres inquiridas tinham menos de 45 anos e aquelas com menos de 25 anos não chegam a 3%. Note-se que duas mulheres das 88 inquiridas nas duas províncias não conheciam as suas idades.

Tabela 3.2. Classes de idades das mulheres inquiridas

Idades	Benguela		Cunene	
	F	%	F	%
15 a 19	1	2,5	0	0
20 a 24	0	0	1	2,08
25 a 29	4	10	4	8,33
30 a 34	2	5	7	14,58
35 a 39	5	12,5	6	12,5
40 a 44	3	7,5	7	14,58
45 a 49	5	12,5	8	16,67
50 a 54	15	37,5	7	14,58
55 a 59	3	7,5	3	6,25
60 a 64	0	0	0	0
≥ 65 anos	2	5	3	6,25
N/sabe	0	0	2	4,17
Totais	40	100	48	100

Fonte: elaboração própria

Nas duas províncias, as mulheres inquiridas têm um grau de escolaridade relativamente baixo, sendo de aproximadamente 4 anos em Benguela e 5 anos no Cunene. Em Benguela, das 40 mulheres inquiridas, 12 referiram não ter frequentado a escola e no Cunene, 17 das 48 mulheres inquiridas igualmente referiram não terem frequentado a escola.

No que toca à situação conjugal das mulheres inquiridas, a percentagem de mulheres casadas e/ou mulheres que vivem em união de facto é maior na província do Cunene com 64,58%, sendo que em Benguela é de 45%. As mulheres envolvidas em relações poligâmicas registam-se mais na província de Benguela (15%) do que no Cunene (4,17%). Um estudo antropológico combinado com componentes de sociologia pode ajudar a explicar estas diferenças. De igual modo, pode-se aprofundar a pesquisa que explique a diferença entre a tendência de haver mais mulheres viúvas em Benguela do que no Cunene, de acordo com os dados apurados neste estudo.

Em termos de composição do agregado familiar, o presente estudo permitiu constatar um equilíbrio no tamanho médio das famílias de Benguela e do Cunene. Este tamanho não foge do perfil das famílias africanas caracterizadas por um número elevado de membros. No caso concreto, o número médio de membros por agregado familiar é de 7 e 9 em Benguela e no Cunene, respectivamente. A relação inversa entre a percentagem de mulheres envolvidas em relações conjugais poligâmicas e o número médio de membros do agregado familiar, reforça a necessidade de se estudar especificamente o fenómeno.

3.2. Acesso à terra e produção agrícola

Nesta secção faz-se uma descrição e análise dos dados sobre acesso à terra e a produção agrícola nas explorações das mulheres inquiridas, focando os aspectos relativos a disponibilidade de terra no ano agrícola 2016/2017, as formas de acesso à terra com ênfase na situação específica da mulher, a ocupação cultural, as produções obtidas e os respectivos destinos e, por fim, a participação da mulher nas diferentes operações que envolvem a actividade agro-pecuária.

3.2.1. Disponibilidade de terra

De acordo com os dados apurados dos inquéritos, constantes no anexo 4, no ano agrícola 2016/2017, as famílias das mulheres inquiridas na província de Benguela tiveram uma disponibilidade de terra maior relativamente aquelas inquiridas na província do Cunene. Este dado é confirmado tanto pelo número de parcelas, como pela área medida em hectares. Assim, na província de Benguela, as famílias tiveram uma quantidade de terra quantificada em 139 parcelas, com uma média de 3,5 parcelas por família. Este número de parcelas equivale a 226,6 hectares com uma média de 5,67 hectares por família. Na província do Cunene, as famílias tiveram uma quantidade de 52 parcelas, com uma média de 1,13 hectare por família e este número de parcelas equivale a 110,8 hectares com uma média de 2,41 hectares por família.

Da quantidade de terra disponível nas duas províncias, 240,1 (71,16%) do total de 337,4 hectares foram cultivados em 2016/2017, desdobrados em 143,35 hectares e 96,75 hectares em Benguela e Cunene, respectivamente. Isto significa que uma parte das terras manteve-se em pousio. De acordo com os dados, as famílias tiveram em média, 3,27 hectares e

0,23 hectares de terra em pousio, nas províncias de Benguela e Cunene, respectivamente.

Quanto ao regime de cultivo da terra, regista-se uma parte significativa de parcelas de sequeiro, estimadas em 220,85 hectares contra 71,5 hectares de regadio. Especificamente, em Benguela a terra de sequeiro totaliza 140,5 hectares contra 42,5 de regadio e no Cunene faz um total de 80 hectares contra 29 de regadio.

3.2.2. Formas de acesso à terra

Partiu-se de um quadro de referência assente em seis modalidades de formas de acesso à terra, designadamente, a herança, a compra, a cedência, o empréstimo, o arrendamento e a ocupação livre. Os resultados obtidos mostram uma diferença nas formas de acesso à terra entre as duas províncias. Neste sentido, a forma de acesso à terra predominante em Benguela é a herança com 92,375 hectares, seguida da compra que totaliza 70,75 hectares. Na província do Cunene predomina o acesso à terra por via da cedência pelos seus progenitores, num total de 40,75 hectares, seguida da herança com 25,25 hectares. No Cunene, a compra de terra também constitui uma forma de acesso importante para as famílias. O empréstimo de terra constitui a forma de acesso quase inexistente nas duas províncias.

As variações percentuais das formas de acesso à terra pelas famílias, determinadas em função das respectivas áreas por província sobre a terra total disponível em hectares, constam da tabela seguinte.

Tabela 3.3. Formas de acesso a terra

Formas de acesso	Benguela (%)	Cunene (%)
1. Herança	40,77	22,79
2. Compra	31,22	19,86
3. Cedência	4,03	36,78
4. Empréstimo	0,77	0,52
5. Arrendamento	4,30	0,00
6. Ocupação livre	6,07	9,93

Fonte: elaboração própria com base nas informações dos inquiridos.

Na análise das formas de acesso à terra foi incorporada a questão da existência de terra exclusiva para a mulher. O quadro constatado varia significativamente entre as duas províncias, sendo que em Benguela a maioria esmagadora (82,5%) das inquiridas apontaram a confirmação desta hipótese. No Cunene 60,42% das respondentes consideraram que não existia parcelas de terras exclusivas para as mulheres, a terra era sim propriedade da família.

Com efeito, as diferenças devem ser analisadas no quadro das transformações que vêm ocorrendo nos sistemas costumeiros de uso e posse de terras nas comunidades rurais em Angola. Conforme reportado na segunda parte, estudos realizados na última década em algumas zonas rurais do centro, norte e leste de Angola relatavam ainda a precariedade da mulher no acesso à terra. As discussões realizadas em entrevistas com grupos focais quer de homens tanto de mulheres evidenciaram, por um lado, a persistência deste quadro de precariedade e, por outro lado, as mudanças nas normas que regulam o acesso à terra nas comunidades estudadas, onde foi possível identificar duas situações importantes relativamente à questão específica da mulher.

Em primeiro lugar, a mulher pode explorar uma ou mais parcelas, a título individual, mas é sempre propriedade do marido; só na situação de mulher solteira ou esposa de uma relação poligâmica é que a mulher tem efectivamente a posse da terra que trabalha. Nestas circunstâncias, como acontece nas aldeias visitadas no Cunene, há parcelas de terra exploradas pela mulher cuja responsabilidade do cultivo recai a ela, podendo ainda existir casos de parcelas trabalhadas por filhos já crescidos. A produção proveniente das parcelas da mulher é destinada fundamentalmente para assegurar as necessidades de auto-consumo da família. A produção do homem geralmente é canalizada para investimento, como por exemplo, comprar animais, mas no caso de ter mais de uma mulher, parte desta produção é utilizada para apoiar as necessidades das duas ou mais famílias sob sua responsabilidade.

Em segundo lugar, a posse conjunta da terra entre marido e mulher é uma prática notória, principalmente nas aldeias contactadas em Benguela. Os casos de separação de terras entre marido e mulher apontados ocorrem no caso das relações conjugais poligâmicas. Assume-se que a terra é propriedade da família:

“As terras são da mulher e do marido porque são só uma cabeça. Por isso a terra é propriedade da família. Só no caso de homens polígamos é que estes têm terras próprias separadas das esposas, a lavra do tchilume⁴.”
(depoimento de um integrante do grupo focal de homens entrevistado na aldeia de Dende, município da Ganda, província de Benguela)

A posse conjunta de terras para cultivo e também de animais, como será relatado mais adiante, parece ser uma prática que tende a beneficiar as mulheres, porque está a alterar igualmente os mecanismos de herança, conforme se pode ler no seguinte depoimento:

⁴ Lavra do homem.

“Quando o homem e a mulher se encontram, a terra fica para os filhos. Não há separação de parcelas, as terras são posse do homem e da mulher. Quando o marido morre (...), as terras ficam para a mulher e os filhos e não mais para os sobrinhos como era antigamente.” (Integrante do grupo focal de mulheres, aldeia de Dende, município da Ganda, província de Benguela).

Os dados apurados dos inquéritos sobre o acesso das mulheres à terra indicam que em Benguela a forma mais predominante é a herança (50%), seguindo-se a compra (27,5%), a cedência (20%) e demais formas. Na província do Cunene, as mulheres acedem à terra por via da cedência (10,42%), compra (10,42%), herança (8,33%) e por via das demais formas.

Tabela 3.4. Formas de acesso à terra pela mulher

Formas de acesso	Benguela		Cunene	
	F	%	F	%
1. Herança	20	50	4	8,33
2. Compra	11	27,5	5	10,42
3. Cedência	8	20	5	10,42
4. Empréstimo	1	2,5	2	4,17
5. Arrendamento	2	5	0	0
6. Ocupação livre	2	5	1	2,08

Fonte: elaboração própria.

Na província de Benguela foi relatado que, quando se casam, as mulheres recebem terras dos seus pais, quer sejam de sequeiro ou de regadio e estas juntam-se às terras adquiridas pelo casal e as detidas pelo marido antes do casamento. Mas persistem as situações que condicionam e limitam o acesso da mulher à terra, por exemplo, em caso de dissolução do casamento, ela fica apenas com as terras que já tinha antes do casamento e, em função da idade pode ou não regressar para junto da sua família.

As terras do casal ficam com os filhos, caso se trate de falecimento do marido.

Outra situação que evidencia a precariedade da mulher é que o tamanho das parcelas que recebem dos seus pais é menor do que aquele da terra cedida aos seus irmãos do sexo masculino. E mesmo que regresse para a sua família de origem, a situação fundiária da mulher não altera, na medida em que pode encontrar uma repartição das terras dos irmãos para os seus filhos. O direito de vender a terra herdada é uma prerrogativa dos homens. As mulheres só em caso de extrema necessidade e sob autorização dos demais membros da família podem vender terras. Se a mulher for de idade avançada, pode, em função da vontade dos filhos, permanecer na aldeia do seu casamento, ao cuidado destes, trabalhando numa pequena parcela de terra. É uma situação que revela a feminização da pobreza no meio rural.

3.1.3. Ocupação cultural

A ocupação das terras por culturas alimentares é directamente proporcional à disponibilidade de terra analisada acima. De acordo com os dados apurados, constantes na tabela 3.5, as mulheres inquiridas na província de Benguela as explorações agrícolas a que estavam vinculadas apresentavam uma maior diversidade de culturas, despontando em primeiro plano o milho (100%), a batata-doce (65%), a massambala (62,5%), a mandioca (55%) e o feijão (50%). As culturas do alho (42,5%), cebola (37,5) e a cenoura (30%) detinham uma posição significativa na ocupação cultural das explorações, onde se assinalava ainda uma importante presença de fruteiras, com destaque para a mangueira (25%) e o abacateiro (20%).

Na província do Cunene, os dados recolhidos mostram uma ocupação cultural, no ano agrícola analisado, menos diversificada, sendo que as culturas de massango, milho e massambala, foram as de maior predominância nas explorações, verificando-se um reduzido cultivo de leguminosas (amendoim e feijão), tubérculos e raízes (batata-doce, batata-rena e mandioca) e das hortícolas e nenhuma das inquiridas mencionou as fruteiras. Constata-se, assim, que as explorações agrícolas das mulheres inquiridas assentam fundamentalmente no cultivo de cereais (massango, massambala e milho), traço característico das comunidades pastoris e agro-pastoris cuja economia tem como base a criação do gado, em decorrência dos condicionalismos edafo-climáticos.

Tabela 3.5. Ocupação cultural das explorações em 2016/2017

Culturas	Benguela		Cunene	
	F	%	F	%
1. Milho	40	100	28	58,33
2. Massambala	25	62,50	27	56,25
3. Massango	3	7,50	33	68,75
4. Feijão	20	50	3	6,25
5. Amendoim	14	35	3	6,25
6. Batata-rena	10	25	3	6,25
7. Batata-doce	26	65	0	0
8. Mandioca	22	55	2	4,17
9. Alho	17	42,50	12	25
10. Repolho	8	20	4	8,33
11. Couve	10	25	5	10,42
12. Cenoura	12	30	6	12,50
13. Abacate	8	20	0	0,00
14. Manga	10	25	0	0,00
15. Ananás	6	15	0	0,00
16. Outras ³	15	37,50	10	20,83

Fonte: elaboração própria com base nas informações dos inquéritos

3.1.4. Produções obtidas e principais destinos

Os dados sobre as produções obtidas, no ano agrícola 2016/2017, serão apresentados em dois momentos de acordo com as principais épocas do ano agrícola em Angola (a chuvosa e a seca) e agrupados em função do tipo de produção vegetal, designadamente: (i) cereais, (ii) leguminosas, (iii) tubérculos, (iv) hortícolas e (v) frutícolas. Por outro lado, as quantidades das produções obtidas e os respectivos destinos foram valorizados

em dinheiro, tendo-se optado por este critério de apresentação para uma melhor ilustração da dimensão económica de cada uma destas categorias de culturas no contexto dos fluxos produtivos das explorações das mulheres inquiridas, considerando-se os seguintes parâmetros: quantidade obtida, a quantidade vendida, a quantidade consumida, a quantidade doada, a quantidade destinada para semente e outros destinos.

Produções na época de chuvas

Cereais

Na província de Benguela, a produção de cereais obtida na época chuvosa do ano agrícola 2016/2017, nas explorações das 40 mulheres inquiridas estimou-se em 47.659,5 kg cujo valor monetário foi de KZ 2.267.150,00, com o milho a ocupar uma posição hegemónica (83,41%), seguindo-se a massambala (16, 5%) e o massango (0,09%), tal como ilustra a tabela 3.6 abaixo indicada.

Tabela 3.6. Produção de cereais da época de chuva e respectivos destinos no ano agrícola 2016/2017 (Benguela)

Parâmetros	Milho		Massambala		Massango		Total	
	Qt (kg)	Valor	Qt (kg)	Valor	Qt (kg)	Valor	Qt (kg)	Valor(kz)
Produção obtida	39.754	1.987.700	7.862,5	275.150	43	4.300	47.659,5	2.267.150
Produção vendida	12.181	609.050	991	34.700	0	0	13.172	643.750
Produção para consumo	18.771	938.550	4.586,5	160.525	25	2.500	23.382,5	1.101.575
Produção doada	2.934,5	146.725	1.233	43.125	3	300	4.170,5	190.150
Reserva de semente	3.844	192.200	682	23.875	5	500	4.531	216.575
Alimentação para os animais ⁴	2.023,5	101.175	370	12.925	10	1.000	2.403,5	115.100

Fonte: elaboração própria com base nas informações dos inquéritos.

Analisando os destinos das produções obtidas por cultura verificou-se o seguinte quadro:

- a) Milho: consumo (47,22%), venda (30,64%), reserva para semente (9,67%), produção doada (7,38%) e alimentação para animais (5,09%);
- b) Massambala: consumo (58,33%), produção doada (15,68%), venda (12,61%), reserva para semente (8,67%) e alimentação para os animais (4,71%);
- c) Massango: consumo (58,14%), alimentação para os animais (23,26%), reserva para semente (11,63%) e produção doada (6,98%).

Conforme se pode constatar, o principal destino da produção de cereais obtida na época chuvosa foi o consumo, representando quase metade (49,06%) no conjunto das três culturas desta fileira. A produção destinada à venda teve um peso relativamente significativo com uma percentagem de 27,64 %, um indicador revelador da importante contribuição dos cereais para a obtenção de rendimentos monetários pelas famílias. Os restantes destinos registaram as seguintes percentagens: reserva para semente (9,51%), doações (8,75%) e alimentação para os animais (5,04%).

Na província do Cunene, a produção de cereais obtida no ano agrícola em análise, no conjunto das explorações agrícolas das mulheres inquiridas cifrou-se em 49.225 kg, correspondente a kz 3.270.300,00, maior parte dela assegurada pela cultura do massango com 44,21%, seguindo-se a massambala (37,8%) e o milho (17,99%), conforme o apuramento feito com base nos valores absolutos apresentados na tabela 3.7.

Tabela 3.7. Produção de cereais na época de chuvas e respectivos destinos no ano agrícola de 2016/2017 (Cunene)

Parâmetros	Milho		Massambala		Massango		Total	
	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)
Produção obtida	8.858	442.900	18.605	651.200	21.762	2.176.200	49.225	3.270.300
Produção vendida	2.044	102.200	1.914	67.000	920	92.000	4.878	261.200
Produção para consumo	5.332	266.600	12.731	445.600	18.667	1.866.700	36.730	2578900
Produção doada	396	19.800	694	24.300	740	74.000	1.830	118100
Reserva de semente	1.086	54.300	1.694	59.300	1.300	130.000	4.080	243600
Alimentação para os animais	0	0	1.572	55.000	135	13.500	1.707	68500

Fonte: elaboração própria com base nas informações dos inquéritos.

Da tabela anterior, constata-se o seguinte panorama relativamente aos destinos de cada uma das culturas:

- a) Massango: consumo (85,78%), reserva para semente (5,97%), venda (4,23%), doação (3,4%) e alimentação para animais (0,62%);
- b) Massambala: consumo (68,43%), venda (10,29%), reserva para semente (9,11%), alimentação para animais (8,44%) e doações (3,73%);
- c) Milho: consumo (60,19%), venda (23,08%), reserva para semente (12,26%) e doação (4,47%).

Na globalidade das culturas cerealíferas, tal como observado nas explorações das mulheres inquiridas em Benguela, no Cunene a produção obtida teve como principal destino o consumo, com 74,62%, posicionando-se a seguir a venda e a reserva para semente com 9,91% e

8,28%, respectivamente e, por último, a doação (3,72%) e alimentação para os animais (3,47%). É de assinalar a posição quase residual da produção destinada à venda, com excepção da cultura do milho, que registou uma percentagem de algum modo significativa, o que evidencia a limitada participação dos cereais no processo de obtenção de receitas monetárias para as famílias. É de assinalar ainda os importantes valores da reserva para semente, um indicador que expressa a preocupação continuada das famílias em assegurar este factor de produção para o ano agrícola seguinte, facto relevante porquanto contribui para a sua autonomia no que toca ao funcionamento das respectivas explorações agrícolas.

Leguminosas

As principais culturas leguminosas mencionadas pelas mulheres inquiridas nas duas províncias foram o amendoim e o feijão, tal como reportado no ponto 4.2.3 sobre a ocupação cultural. Na província de Benguela, a produção total obtida nas duas culturas, no conjunto das explorações das mulheres inquiridas, foi estimada em 3.770,5 kg, correspondente em dinheiro a kz 1.471.420,00, segundo indicado na tabela 3.8. Da produção obtida, aquela proveniente da cultura do feijão representou 56,41% e a do amendoim 43,59%.

Tabela 3.8. Produção de leguminosas na época de chuvas e respectivos destinos no agrícola 2016/2017 (Benguela)

Parâmetros	Feijão		Amendoim		Total	
	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)
Produção obtida	2.115,5	1.057.860	1655	413.560	3.770,5	1.471.420
Produção vendida	1188,1	594.050	505	126.200	1.693,1	720.250
Produção para consumo	361,8	180.905	185	46.260	546,8	227.165
Produção doada	85,3	42.655	168	41.900	253,3	84.555
Reserva de semente	442,4	221.200	563	140.750	1.005,4	361.950
Outro destino	38,1	19.050	234	58.450	272,1	77.500

Fonte: elaboração própria com base nas informações dos inquéritos

Relativamente ao peso de cada destino por cultura, os dados apurados revelaram as seguintes percentagens por ordem decrescente de importância:

- a) Amendoim: reserva para semente (34,02%), venda (30,51%), outro (14,14%), consumo (11,18%) e produção doada (10,15%);
- b) Feijão: venda (56,16%), reserva para semente (20,91%), consumo (17,1 %), produção doada (4,03%) e outro destino (1,8%).

Na generalidade das leguminosas, em Benguela, o principal destino foi a venda com 44,9 %, chegando a atingir mais de 50% no caso do feijão. Este indicador faz supor que o amendoim e o feijão são culturas estratégicas, visto que permitem o ingresso de importantes recursos financeiros na economia das famílias.

No Cunene, a produção de leguminosas revelou-se quase insignificante. De acordo com os dados da tabela 3.9, o valor da produção total obtida em 2016/2017 nas explorações agrícolas das mulheres inquiridas foi apenas de 156 kg, o equivalente a kz 63.000,00. Esta quantidade representa apenas 4,14% da produção obtida famílias inquiridas na província de

Benguela. De realçar que das 48 famílias inquiridas no Cunene, apenas duas produziram feijão e uma outra produziu amendoim.

Tabela 3.9. Produção de leguminosas na época de chuvas no ano agrícola 2016/2017 (Cunene)

Parâmetros	Feijão		Amendoim		Total	
	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)
Produção obtida	96	48.000	60	15.000	156	63.000
Produção vendida	84	42.000	0	0	84	42.000
Produção para consumo	8	4.000	60	15.000	8	19.000
Produção doada	0	0	0	0		
Reserva de semente	4	2.000	0	0	4	2.000
Outro destino	0	0	0	0	0	0

Fonte: elaboração própria com base nas informações dos inquéritos

Os dados relativos aos principais destinos espelham a expressividade da produção destinada à venda, que na totalidade das duas culturas, representou 53,85 % da produção total obtida nas explorações agrícolas das mulheres inquiridas, sendo que para o caso do feijão esta percentagem foi de 87,5%.

Tubérculos e raízes

As culturas integradas nesta fileira mais praticadas nas explorações agrícolas das mulheres inquiridas são a batata-rena, a batata-doce e a mandioca. Das 40 mulheres inquiridas em Benguela, seis declararam ter cultivado batata-rena, 15 dedicaram-se ao cultivo da batata-doce e 10 à mandioca, totalizando 31 explorações (77,5%). Os dados apurados dos inquéritos apresentados na tabela 3.10 indicam uma produção total de

tubérculos e raízes na ordem de 13.936,9 kg, cuja valorização monetária correspondia, no ano agrícola em análise, a kz 1.003.070. A batata-doce teve maior peso relativo no conjunto das três culturas (57,19%), seguindo-se a batata-rena (22,36%) e, por fim, a mandioca (20,45%).

Com efeito, analisando os dados da produção de tubérculos e raízes em termos dos respectivos valores monetários constata-se que foi a batata-rena que apresentou maior percentagem (50,33%) nesta fileira, ficando a batata-doce e a mandioca com um peso relativo de 39,73 e 9,94%, respectivamente.

Tabela 3.10. Produção de tubérculos e raízes na época de chuvas no ano agrícola 2016/2017 (Benguela)

Parâmetros	Batata-rena		Batata-doce		Mandioca		Total	
	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)
Produção obtida	3.115,9	504.800	7970,4	398.520	2.850,6	99.750	13.936,9	1.003.070
Produção vendida	1.580	256.000	2.817	140.850	2.322	81.250	6.719	478.100
Produção para consumo	602	97.500	3.663,4	183.170	328,6	11.500	4.594	292.170
Produção doada	37	6.000	969	48.450	200	7.000	1206	61.450
Reserva de semente	378,4	61.300	0	0	0	0	378,4	61.300
Outro destino	518,5	84.000	521	26.050	0	0	1.039,5	110.050

Fonte: elaboração própria.

Lendo os destinos da produção obtida, apresentados na tabela acima, observa-se que, globalmente, o destino principal da produção obtida nas três culturas, exceptuando-se a batata-doce, foi a venda com 48,21 %,

tendo sido bastante expressiva a produção comercializada na cultura da mandioca com 81,46%.

Na província do Cunene, o cultivo de tubérculos e raízes é bastante reduzido, tal como já aflorado na secção 3.2.3 relativa à ocupação cultural das explorações no ano agrícola 2016/2017. Do conjunto das mulheres inquiridas, apenas duas forneceram informações sobre a produção das culturas de batata-rena e batata-doce, num total de 380 kg, quantidade avaliada em kz 72.400 (tabela 3.11), sendo que a maioria esmagadora da referida produção (96,58 %) foi comercializada.

Tabela 3.11. Produção de tubérculos e raízes na época de chuva no ano agrícola 2016/2017 (Cunene)

Parâmetros (AKZ)	Batata-rena		Batata-doce		Total	
	Qt (kg)	Valor	Qty(kg)	Valor	Qt (kg)	Valor (kz)
Produção obtida	200	40.000	180	32.400	380	72.400
Produção vendida	200	40.000	167	30.000	367	70.000
Produção para consumo	0	0	13	2.400	13	2.400
Produção doada	0	0	0	0		
Reserva de semente	0	0	0	0		
Outro destino	0	0	0	0		

Fonte: elaboração própria.

Hortícolas

As hortícolas mais produzidas pelas famílias inquiridas na província de Benguela foram, por ordem de importância do seu peso relativo o alho, a couve tronchuda e o tomate. De entre as 40 mulheres inquiridas, sete declararam ter cultivado hortícolas na época de chuvas nas suas explorações (uma tomate, duas couve tronchuda e quatro alho), obtendo,

no total, uma produção de 784 kg, correspondente a kz 163.000, como indica a tabela 3.12 abaixo. A produção de couve e tomate destinou-se exclusivamente para o consumo das famílias, ao contrário do alho que registou uma percentagem significativa de produção comercializada (46,58%).

Tabela 3.12. Produção de hortícolas na época de chuvas no ano agrícola 2016/2017 (Benguela)

Parâmetros	Tomate		Alho		Couve		Total	
	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)
Produção obtida	20	8.000	584	146.000	180	9.000	784	163.000
Produção vendida	0	0	272	68.000	0	0	272	68.000
Produção para consumo	20	8.000	34	8.500	180	9.000	234	25.500
Produção doada	0	0	36	9.000	0	0	36	9.000
Reserva de semente	0	0	242	60.500	0	0	242	60.500
Outro destino	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: elaboração própria.

No Cunene, o quadro apresentou-se diferente relativamente à Benguela. A produção obtida foi esmagadoramente superior a de Benguela, o que parece contraditório, visto que no Cunene, conforme já mencionado anteriormente, o cultivo de hortícolas é pouco expressivo nas explorações agrícolas das mulheres inquiridas, no quadro do presente estudo. É que, aqui, uma única exploração produziu 7.657 kg de hortícolas, como se pode ler na tabela 3.13, a seguir indicada, tendo a cebola tido maior peso (80,02%).

Tabela 3.13. Produção de hortícolas na época de chuvas no ano agrícola 2016/2017 (Cunene)

Parâmetros	Tomate		Alho		Cebola		Total	
	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)
Produção obtida	1.500	283.000	30	26.000	6.127	919.050	7.657	1.228.050
Produção vendida	1.390	278.000	17	15.300	5.800	870.000	7.207	1.163.300
Produção para consumo	110	5.000	3	2.700	73	10.950	186	18.650
Produção doada	0	0	0	0	127	19.050	127	19.050
Reserva de semente	0	0	10	8.000	127	19.050	137	27.050
Outro destino	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: elaboração própria.

Na mesma tabela se pode ainda observar que a venda foi o principal destino da produção obtida na exploração com o cultivo das três culturas, representando 94,12% do volume global dos produtos colhidos. Esta produção vendida permitiu arrecadar kz 1.163.300, correspondente a 94,73% do rendimento bruto que a exploração obteve da produção destas hortícolas.

Estes indicadores merecem alguns esclarecimentos adicionais. Em primeiro lugar, a exploração dispõe de 4 hectares, que no ano agrícola 2016/2017 foram todos ocupados com as culturas de tomate, alho e cebola, uma área relativamente extensa para as hortícolas no contexto da agricultura familiar. Em segundo lugar, a produção foi comercializada em mercados com preços mais atractivos, nomeadamente as cidades de Xangongo e Ondjiva (Cunene) e Matala (Huíla); além disso parte da

produção foi absorvida por comerciantes do norte da Namíbia, visto que a exploração em referência localiza-se na nos arredores da vila de Calueque, situada na zona fronteiriça com aquele país vizinho.

Frutas

Tal como reportado na secção sobre a ocupação cultural, entre as mulheres inquiridas nas duas províncias, apenas em Benguela fez-se referência da presença de fruteiras nas suas explorações, com destaque para o abacate, ananás e a banana. No entanto, no momento da aplicação dos inquéritos, os respondentes tiveram enormes dificuldades em fornecer dados sobre as produções obtidas. Somente na cultura da manga foi possível recolher dados da produção, estimada em 500 kg, maioritariamente destinada ao consumo (64%).

Produções na época seca

A ocupação cultural na época seca está dependente da localização das explorações junto dos cursos de água, podendo beneficiar das condições de humidade natural dos terrenos e/ou da utilização de pequenos esquemas de regadio. Nestas circunstâncias na província do Cunene, pelas dificuldades de acesso à água que as comunidades locais enfrentam, resultantes da ocorrência de secas cíclicas ao longo de vários anos, a actividade agrícola é muito limitada na época seca, mas o quadro pode ser revertido desde que haja investimentos em projectos hidro-agrícolas, tirando proveito dos recursos hídricos proporcionados pelo rio Cunene⁵ e seus afluentes e da melhoria dos sistemas tradicionais de retenção das águas pluviais.

⁵ O canal de Calueque, que abastece o norte da Namíbia e que os produtores agrícolas procuram alternativas artesanais de aproveitá-lo para a irrigação das suas parcelas, pode ser uma referência. Durante o trabalho de campo nesta localidade foi-nos informado que há um projecto em carteira para reabilitação do canal com este propósito.

Cereais

Do conjunto das 40 explorações agrícolas ligadas às mulheres inquiridas em Benguela, em 10 praticou-se a cultura do milho e em duas a da massambala, numa produção total obtida de 2.855 kg, o equivalente a kz 124.200, segundo indicado na tabela 3.24. À semelhança dos cereais produzidos na época de chuvas, aqui, o consumo constituiu o principal destino das produções obtidas com uma percentagem de 64,27%, seguindo-se a venda (10,42%), a reserva para a semente (6,9%), a alimentação para animais (6,16) e a doação (2,76%).

Tabela 3.14. Produção de cereais na época seca no ano agrícola 2016/2017 (Benguela)

Parâmetros	Milho		Massambala		Total	
	Qt (kg)	Valor	Qt (kg)	Valor	Qt (kg)	Valor(kz)
Produção obtida	2.355	104.200	500	20.000	2.855	124.200
Produção vendida	110	5.500	187,5	7.500	297,5	13.00
Produção para consumo	1.599	79.950	236	9.450	1.835	89.400
Produção doada	75	3.750	3,75	150	78,75	3.900
Reserva de semente	139	6.950	58	2.300	197	9.250
Outro destino	161	8.050	15	600	176	8.650

Fonte: elaboração própria.

No Cunene, o cultivo de cereais na época seca, circunscreveu-se à cultura do milho, que foi praticada apenas em duas explorações do município de Cahama, com recurso ao regadio. A produção obtida ficou repartida, de forma equilibrada, entre a venda e o consumo, conforme ilustra a tabela 3.15.

Tabela 3.15. Produção de cereais na época seca no ano agrícola 2016/2017(Cunene)

Parâmetros	Milho	
	Qt (kg)	Valor
Produção obtida	566	59.600
Produção vendida	280	28.000
Produção para consumo	286	28.600
Produção doada	0	0
Reserva de semente	30	3.000
Outro destino	0	0

Fonte: elaboração própria.

Leguminosas

Em Benguela, das 40 mulheres inquiridas, cinco declararam ter cultivado leguminosas nas suas explorações durante a época seca: feijão (três explorações), amendoim e soja (duas explorações). Nas cinco explorações obteve-se uma quantidade de produção bastante modesta, segundo espelha a tabela 3.16, tendo sido repartida entre a venda (35,47%), a reserva para semente (33,92%), o consumo (21,64%), a doação (4,68%) e outro destino (4,68%).

Tabela 3.16. Produção de leguminosas na época seca no ano agrícola 2016/2017 (Benguela)

Parâmetros	Feijão		Amendoim		Soja		Total	
	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt(kg)	Valor (kz)
Produção obtida	81	20.250	70	10.500	21	11.400	172	42.150
Produção vendida	8	2.000	53	7.950	0	0	61	9.950
Produção para consumo	20	5.000	10	1.500	7	3.900	37	10.400
Produção doada	5	1.250	0	0	3	1.500	8	2.750
Reserva de semente	48	12.000	7	1.050	3	1.500	58	14.550
Outro destino	0	0	0	0	8	4.500	8	4.500

Fonte: elaboração própria.

No Cunene, em apenas uma exploração das mulheres inquiridas cultivou-se feijão durante a época seca e com uma insignificante produção estimada em 15 kg, o equivalente a kz 6.000,00, tendo tido como principais destinos o consumo (67%) e a reserva para a semente (33%). Estes indicadores da produção do feijão confirmam a inexpressividade da fileira das leguminosas na ocupação cultural das explorações agrícolas das mulheres inquiridas, já constatada para a época de chuvas.

Tubérculos e raízes

A produção de tubérculos e raízes teve maior expressão em Benguela relativamente ao Cunene, à semelhança da época de chuvas, sendo que as mulheres inquiridas reportaram o cultivo das culturas da batata-rena, batata-doce, mandioca e inhame nas suas explorações na época seca do ano agrícola 2016/2017. De acordo com os dados apurados dos inquiridos, apresentados na tabela 3.17, a cultura que teve maior peso nesta fileira foi a da batata-rena (41,5%), seguida da batata-doce (35,04%) e do inhame

(22,41%), tendo a mandioca registado um peso residual no conjunto das quatro culturas (1,06%).

Tabela 3.17. Produção de tubérculos e raízes na época seca no ano agrícola 2016/2017 (Benguela)

Parâmetros	Batata-rena		Batata-doce		Mandioca		Inhame		Total	
	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt(kg)	Valor (kz)
Produção obtida	5.525	381.500	4.664	233.200	141	10.575	2.982,8	74.570	13.312,8	699.845
Produção vendida	1.830	183.000	3.290	164.500	0	0	1.652	41.300	6.772	388.800
Produção para consumo	1.070	107.000	1.248	62.400	81	6.075	632	15.800	3.031	191.275
Produção doada	1.900	19.000	76	3.800	60	4.500	434	10.850	2.410	38.150
Reserva de semente	725	72.500	4	200	0	0	104,8	2.620	833,8	75.320
Outro destino	0	0	46	2.300	0	0	160	4.000	206	6.300

Fonte: Elaboração própria.

Observando os dados acima apresentados, na óptica dos destinos da produção obtida por cultura, obtém-se o seguinte retrato:

- a) Batata-rena: doação (34,39%), venda (33,12%), consumo (19,37%) e reserva para semente (13,12%);
- b) Batata-doce: venda (70,54%), consumo (27,66%), doação (1,63%), outro destino (0,1%) e reserva para semente (0,09%);
- c) Mandioca: consumo (57,45%) e doação (42,55%);

- d) Inhame: venda (55,38%), consumo (21,19%), doação (3,26%), reserva para semente (3,51%) e outro destino (5,36%).

No conjunto da amostra de Benguela, a venda constituiu o principal destino das produções obtidas pelas explorações nas quatro culturas, representando 50,87% da produção total obtida na época seca. O consumo posicionou-se como o segundo principal destino da produção (22,77%), seguindo-se a doação (18,10%), a reserva para semente (6,26%) e outro destino (1,55%).

O valor da produção vendida representou 55,55% do rendimento bruto global das quatro culturas, tendo sido mais expressivo na batata-doce com 70,54% do total do rendimento bruto desta cultura. Este é um indicador que merece ser destacado, porque geralmente a batata-doce é uma cultura pouco valorizada, conotada apenas com a economia de subsistência, ou seja, orientada fundamentalmente para o consumo. A tendência observada nas explorações das mulheres inquiridas em Benguela, relativamente ao posicionamento da batata-doce na pauta das vendas, evidencia que não se trata de uma mera cultura de subsistência; de resto, o panorama geral constatado nas fileiras até, aqui, analisadas revela isso mesmo.

No Cunene, na totalidade das explorações associadas às mulheres inquiridas, em apenas uma registou-se a produção de tubérculos e raízes, designadamente a batata-rena e a mandioca. A exploração obteve uma produção total nas duas culturas estimada em 1.010 kg e em kz 254.500,00, como mostra a tabela 3.18. Para as duas culturas, a produção obtida foi quase toda comercializada (91,68%) cujas receitas arrecadadas representaram 90,81% do rendimento bruto global.

Tabela 3.18. Produção de tubérculos e raízes na época seca no ano agrícola 2016/2017 (Cunene)

Parâmetros (AKZ)	Batata-rena		Mandioca		Total	
	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)
Produção obtida	660	132.000	350	122.500	1.010	254.500
Produção vendida	620	124.000	306	107.100	926	231.100
Produção para consumo	40	8.000	44	15.400	84	23.400
Produção doada	0	0	0	0		
Reserva de semente	0	0	0	0		
Outro destino	0	0	0	0		

Fonte: elaboração própria.

Hortícolas

Em Benguela, o cultivo de hortícolas foi bastante expressivo, no ano agrícola 2016/2017, na época seca, entre as explorações agrícolas vinculadas às mulheres inquiridas, tomando em consideração a diversidade de culturas praticadas, conforme ilustram os dados constantes nas tabelas a seguir indicadas. Em todas as explorações das mulheres inquiridas reportou-se a prática de hortícolas e obtiveram uma produção total de 15.158 kg, equivalente a um rendimento bruto de kz 1.279.250.

As culturas de couves tronchuda e repolho e tomate registaram maior peso relativo no tocante ao volume da produção total obtida pelas explorações na fileira de hortícolas com 44,14, 27,11 e 20,5%, respectivamente. As restantes culturas tiveram um peso menor: cebola (3,84%), alho (2,63%) e cenoura (1,78%). Contudo, em termos de expressão monetária da produção obtida, o tomate destacou-se, representando

38,83% do rendimento bruto total das seis culturas, seguido da couve tronchuda (20,09%), do repolho (14,45%) e da cebola (11,37%). Com menos peso no rendimento bruto, posicionaram-se as culturas do alho (9,36%) e da cenoura (5,9%).

Tabela 3.19. Produção de hortícolas (tomate, alho e repolho) na época seca no ano agrícola 2016/2017(Benguela)

Parâmetros	Tomate		Alho		Repolho		Total geral	
	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt(kg)	Valor(kz)
Produção obtida	3.106	496.750	399	119.700	4.110	184.900	7.615	801.350
Produção vendida	2.047	327.500	122	36.600	3.840	172.800	6.009	536.900
Produção para consumo	347	55.500	260	78.000	190	8.500	797	142.000
Produção doada	326	52.125	0	0	80	3.600	406	55.725
Reserva de semente	34	5.375	17	5.100	0	0	51	10.475
Outro destino	352	56.250	0	0	0	0	352	56.250

Fonte: elaboração própria.

Observando os dados da produção das três culturas, constantes na tabela 3.19, constata-se que grande parte desta teve como destino principal o mercado. Mas detalhadamente, a percentagem da produção para cada um dos destinos considerados foi a seguinte:

- a) Tomate: venda (65,9%), outro (11,33%), consumo (11,17%), doação (10,51%) e reserva para semente (1,09%);
- b) Alho: consumo (65,16%), venda (30,58%) e reserva para semente (4,26%);
- c) Repolho: venda (93,43%), consumo (4,62%) e doação (1,95).

Tabela 3.20. Produção de hortícolas (couve, cenoura e cebola) na época seca no ano agrícola 2016/2017 (Benguela)

Parâmetros	Couve tronchuda		Cenoura		Cebola		Total geral	
	Qt (kg)	Valor	Qt (kg)	Valor	Qt (kg)	Valor	Qt(kg)	Valor (kz)
Produção obtida	6.691	257.000	270	75.500	582	145.400	7.543	477.900
Produção vendida	4.411	154.400	264	74.000	387	96.700	5.062	325.100
Produção para consumo	1.420	63.900	3	750	110	27.400	1.533	92.050
Produção doada	593	26.700	3	750	35	8.800	631	36.250
Reserva de semente	0	0	0	0	50	12.500	50	12.500
Outro destino	267	12.000	0	0	0	0	267	12.000

Fonte: elaboração própria

Nas culturas de couve tronchuda, cenoura e cebola, a venda ocupou, igualmente uma posição de destaque quanto aos destinos da produções obtida, conforme se pode ler na tabela acima. O panorama dos destinos da produção obtida por cultura apresentou o seguinte quadro:

- a) Couve tronchuda: venda (65,92%), consumo (21,22%), doação (8,86%) e outro destino (3,99%);
- b) Cenoura: venda (97,78%), consumo (1,11%) e doação (1,11%);
- c) Cebola: venda (66,5%), consumo (18,9%), reserva para semente (8,59%) e doação (6,01%).

Na totalidades das culturas hortícolas praticadas, na época seca, nas explorações das mulheres inquiridas em Benguela, a venda constituiu preponderantemente o destino principal da produção obtida com 73,03 % contra os 15% da produção consumida, conforme ilustra a tabela 3.21. A expressividade da produção destinada à venda é um indicador que

revela o lugar das hortícolas na economia das explorações agrícolas das mulheres inquiridas, constituindo uma importante fonte de obtenção de rendimentos monetários para as famílias rurais. De resto, as hortícolas são uma das culturas que contribuem para a inserção mercantil das famílias, assumindo as mulheres um papel de destaque, dada a sua participação significativa na comercialização deste produto agrícola, tal como é descrito e analisado na secção 3.2.7.

Tabela 3.21. Produção agregada de hortícolas, na época seca, no ano agrícola 2016/2017 (Benguela)

Parâmetro	Qt (kg)	Valor (kz)
Produção obtida	15.158	1.279.250
Produção vendida	11.071	862.000
Produção para consumo	2.330	234.050
Produção doada	1.037	91.975
Reserva de semente	101	22.975
Outro destino	619	68.250

Fonte: elaboração própria com base nas informações dos inquéritos.

Na província do Cunene, na época seca, o cultivo de hortícolas teve, igualmente, uma posição expressiva na ocupação cultural das explorações agrícolas estudadas, à semelhança de Benguela. Das 48 mulheres inquiridas, 34 (70,83%) declararam terem sido praticadas as culturas de alho, couve, cenoura, repolho e tomate nas suas explorações. Os dados apurados dos inquéritos, apresentados nas tabelas 3.22, 3.23 e 3.24, indicam uma produção total obtida de 41.959 kg, correspondente, em dinheiro, a kz 7.887.882, e repartida da seguinte forma entre as cinco culturas praticadas nas explorações inquiridas, por ordem decrescente da importância do respectivo peso relativo:

- a) Tomate: 16.677 kg (39,75%);
- b) Cebola: 11.275 kg (26,87%);
- c) Repolho: 7.547 kg (17,99%);
- d) Couve tronchuda: 5.940 kg (14,16%);
- e) Alho: 520 kg (1,24%).

Conforme informam os dados, o tomate registou maiores produções entre as cinco culturas. Essa posição do tomate reflectiu-se, igualmente, no peso do seu valor monetário que representou 37,94% do rendimento total bruto do conjunto das cinco culturas, posicionando-se a seguir a cebola (23,62%), a couve tronchuda (21,09%), o repolho (15,36%) e, por fim, o alho (2%).

Tabela 3.22. Produção de hortícolas (tomate, alho e repolho) na época seca no ano agrícola 2016/2017 (Cunene)

Parâmetros	Tomate		Alho		Repolho		Total geral	
	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)
Produção obtida	16.677	2.992.900	520	157.000	7.547	1.211.750	24.744	4.361.650
Produção vendida	14.861	2.675.000	441	133.300	7.120	1.139.750	22.422	3.948.050
Produção para consumo	1.457	255.000	39	11.700	317	50.750	1.813	317.450
Produção doada	359	62.900	10	3.000	110	21.250	479	87.150
Reserva de semente	0	0	30	9.000	0	0	30	9.000
Outro destino	0	0	0	0	0	0		0

Fonte: elaboração própria.

Tabela 3.23. Produção de hortícolas (couve e cebola) , na época seca, no ano agrícola 2016/2017 (Cunene)

Parâmetros	Couve		Cebola		Total geral	
	Qt (kg)	Valor	Qt (kg)	Valor	Qt (kg)	Valor (kz)
Produção obtida	5.940	1.663.407	11.275	1.862.825	17.215	3.526.232
Produção vendida	5.384	1.514.500	10.572	1.746.725	15.956	3.261.225
Produção para consumo	400	107.657	540	89.125	940	196.782
Produção doada	150	39.750	163	26.975	313	66.725
Reserva de semente	0	0	0	0	0	0
Outro destino	6	1.500	0	0	6	1.500

Fonte: elaboração própria

Analisando os dados da produção agregada obtida com o cultivo de hortícolas, na época seca, nas explorações agrícolas das mulheres inquiridas (tabela 3.24), no Cunene constata-se que a percentagem da produção vendida foi esmagadoramente superior em relação a Benguela, tendo sido de 91,46%. Constata-se ainda que a quantidade da produção total obtida foi quase três vezes superior a das explorações das mulheres inquiridas em Benguela.

Tabela 3.24. Produção agregada de hortícolas, na época seca, no ano agrícola 2016/2017 (Cunene)

Parâmetro	Qt (kg)	Valor (kz)
Produção obtida	41.959	7.887.882
Produção vendida	38.378	7.209.275
Produção para consumo	2.753	514.232
Produção doada	792	153.875
Reserva de semente	30	9.000
Outro destino	6	1.500

Fonte: elaboração própria

Frutas

A produção de frutas na época seca foi apenas mencionada em Benguela, onde três das 40 mulheres inquiridas declararam terem produzido abacate, ananás, banana e manga nas suas explorações agrícolas no ano agrícola 2016/2017. A produção total obtida nas três explorações cifrou-se em 24.013,5 kg, o correspondente em dinheiro a kz 240.700, conforme indicado na tabela 3.25, a seguir indicada. A manga teve maior peso relativo no conjunto da produção de frutas, representando 91,68%. As demais fruteiras tiveram uma posição residual: abacate (8,13%), banana (0,12%) e ananás (0,06%).

Tabela 3.25. Produção de frutas, na época seca, no ano agrícola 2016/2017 (Benguela)

Parâmetros	Abacate		Manga		Ananás		Banana		Total	
	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)	Qt (kg)	Valor (kz)
Produção obtida	1.952,5	78.100	22.016	143.100	15	4.500	30	15.000	24.013,5	240.700
Produção vendida	40	1.600	7.262	47.200	0	0	26	13.000	7.328	61.800
Produção para consumo	1.325	53.000	6.954	45.200	15	4.500	4	2.000	8.298	104.700
Produção doada	275	11.000	7.800	50.700	0	0	0	0	8.075	61.700
Reserva de semente	175	7.000	0	0	0	0	0	0	175	7.000
Outro destino	137,5	5.500	0	0	0	0	0	0	137,5	5.500

Fonte: elaboração própria.

De acordo com os dados apresentados na tabela acima, o consumo constituiu o principal destino da produção de frutas nas explorações inquiridas (34,55%), seguindo-se a doação (33,63%) e a venda (30,52%). A produção doada foi considerável na manga (35,43%), indicador que pode ser explicado pelo facto de ser uma fruta que deteriora-se rapidamente após a colheita e com as dificuldades de acesso aos mercados consumidores, as famílias são forçadas a doarem enormes quantidades.

3.2.5. Participação da mulher nas principais operações agrícolas e de criação animal

3.2.5.1. Produção agrícola

Nesta secção são apresentados e analisados os dados empíricos recolhidos relativos à participação da mulher nas principais operações agrícolas. Estabelece-se, deste modo, a primeira conexão directa entre os resultados da pesquisa de campo e os objectivos do estudo, no que toca especificamente à análise da participação da mulher nas diferentes operações do ciclo produtivo na actividade agropecuária, lançando um olhar sobre as suas implicações nas relações sociais de género no contexto da agricultura familiar. Os dados recolhidos resultaram da aplicação de inquéritos por questionário e da realização de reuniões com grupos focais de homens e mulheres.

Para apreender a participação da mulher no ciclo de produção das culturas praticadas nas explorações agrícolas estudadas foram consideradas cinco operações principais: preparação de terras, sementeira, sacha, adubação e colheita. Descreve-se, nas linhas que se seguem, os dados apurados dos inquéritos, por fileira de culturas.

Cereais

Na produção de cereais, como se pode observar nos dados apresentados nas tabelas 3.26 e 3.27, a mulher participa em quase todas as operações agrícolas. Em Benguela, na cultura do milho constata-se que a mulher participa de forma particularmente acentuada nas operações de sementeira (85%), colheita (75%) e sacha (70%). No milho é ainda significativa a participação da mulher nas operações de adubação (45%) e preparação de terras (35%).

Na massambala, o grau de participação da mulher no ciclo produtivo é igualmente expressivo em praticamente todas as operações,

exceptuando-se a preparação de terras, tal como indicam as frequências e as percentagens de respostas inseridas na tabela 3.26, onde se pode ainda observar que o massango conta com pouca presença feminina no seu ciclo, o que é compreensível, visto que é um cereal residual na ocupação cultural das explorações agrícolas estudadas.

Tabela 3.26. Participação da mulher nas operações agrícolas na fileira de cereais (Benguela)

Operação	Milho		Massambala		Massango	
	F	%	F	%	F	%
Preparação de terra	14	35	10	25	0	0
Sementeira	34	85	23	57,5	1	2,5
Sacha	28	70	19	47,5	1	2,5
Adubação	18	45	13	32,5	0	0
Colheita	30	75	19	47,5	1	2,5
Outra	2	5	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria.

No Cunene é a cultura do massango que evidencia maior participação da mulher na execução de distintas operações, aquela que ocupa um lugar de destaque na ocupação cultural das explorações agrícolas das mulheres inquiridas. Tal como indicado na tabela 3.27, as operações mais mencionadas pelas inquiridas foram a sementeira (60,42%), a sacha (60,42%) e a colheita (56,25%), seguindo-se depois a preparação de terras (29,17%) e a adubação (12,5%). Verifica-se que a adubação é a operação agrícola que menos envolve a mulher, na medida em que o uso de adubos químicos não é generalizado entre as explorações agrícolas estudadas por incapacidade das famílias os adquirirem e/ou pela natureza dos solos que não necessitam da sua incorporação.

No milho, a sementeira é a operação que conta com maior participação da mulher (54,17%), posicionando-se, a seguir, a sacha (52,08%) e a colheita (41,67%). É de assinalar também a participação significativa da mulher na preparação de terras (29,17%) e na adubação (20,83%).

Por fim, a massambala, uma cultura com peso importante no conjunto dos cereais cultivados nas explorações agrícolas inquiridas no Cunene, conforme descrito na secção anterior. Aqui, o quadro do envolvimento da mulher é igualmente significativo em praticamente todas as operações agrícolas: sementeira (50%), sacha (47,92%), colheita (43,75%) e preparação de terras (20,83%).

Tabela 3.27. Participação da mulher nas operações agrícolas na fileira de cereais (Cunene)

Operação	Milho		Massambala		Massango	
	F	%	F	%	F	%
Preparação de terras	14	29,17	10	20,83	14	29,17
Sementeira	26	54,17	24	50	29	60,42
Sacha	25	52,08	23	47,92	29	60,42
Adubação	10	20,83	7	14,58	6	12,5
Colheita	20	41,67	21	43,75	27	56,25
Outra	0	0	2	4,17	0	0

Fonte: Elaboração própria.

Leguminosas

O envolvimento da mulher nas diferentes operações de cultivo das leguminosas praticadas nas explorações estudadas foi menos mencionada durante os inquéritos, comparativamente aos cereais, sobretudo na província do Cunene, conforme se depreende dos dados apresentados nas tabelas 3.28 e 3.29. A principal razão explicativa desta evidência pode estar associada à posição das leguminosas na ocupação cultural das explorações, que é pouco expressiva e com produções muito modestas.

Em Benguela, na cultura do feijão as mulheres inquiridas referiram fundamentalmente a sua participação nas operações de sementeira (37,5%), colheita (32,5%), sacha (30%) e adubação (30%), tendo sido ainda mencionada com menor frequência a preparação de terras (17,5%). No amendoim, a participação da mulher no seu ciclo produtivo foi ainda menos referenciada: sementeira (27,5%), sacha (25%), adubação (22,5%), colheita (22,5%) e preparação de terras (12,5%).

Tabela 3.28. Participação da mulher nas operações agrícolas na fileira de leguminosas (Benguela)

Operação	Feijão		Amendoim	
	F	%	F	%
Preparação de terra	7	17,5	5	12,5
Sementeira	15	37,5	11	27,5
Sacha	12	30	10	25
Adubação	12	30	9	22,5
Colheita	13	32,5	9	22,5
Outra	0	0	1	2,5

Fonte: Elaboração própria.

No Cunene, as frequências de respostas foram ainda mais diminutas, conforme se pode ler na tabela 3.29, o que confirma o baixíssimo peso das leguminosas na pauta das explorações agrícolas pesquisadas naquela província no âmbito do presente estudo.

Tabela 3.29. Participação da mulher nas operações agrícolas na fileira de leguminosas (Cunene)

Operação	Feijão		Amendoim	
	F	%	F	%
Preparação de terra	3	6,25	1	2,08
Sementeira	3	6,25	1	2,08
Sacha	2	4,17	1	2,08
Adubação	2	4,17	0	0
Colheita	3	6,25	1	
Outra	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria.

Tubérculos e raízes

A participação da mulher na realização das diferentes operações ligadas ao processo de cultivo nas culturas de tubérculos e raízes nas explorações pesquisadas revelou-se mais significativa na província de Benguela, particularmente na batata-doce, tal como indica a tabela 3.30, sendo que as operações mais referidas pelas inquiridas foram a sementeira (37,5%), a sacha (35%) e a preparação de terras (30%). Nas restantes culturas a participação da mulher foi pouco mencionada, de acordo com os dados apurados dos inquéritos.

Tabela 3.30. Participação da mulher nas operações agrícolas na fileira de tubérculos e raízes (Benguela)

Operação	Batata-rena		Batata-doce		Mandioca	
	F	%	F	%	F	%
Preparação de terras	3	7,5	12	30	3	7,5
Sementeira	6	15	15	37,5	8	20
Sacha	4	10	14	35	5	12,5
Adubação	4	10	0	0	4	10
Colheita	3	7,5	2	5	0	0
Outra	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria.

No Cunene, os dados apurados dos inquéritos, constantes na tabela 3.31, mostram um quadro de menor importância relativamente à participação da mulher no cultivo de tubérculos e raízes, visto que, como referido anteriormente, estas culturas eram praticadas em poucas explorações agrícolas inquiridas.

Tabela 3.31. Participação da mulher nas operações agrícolas na fileira de tubérculos e raízes (Cunene)

Operação	Batata-rena		Batata-doce		Mandioca	
	F	%	F	%	F	%
Preparação de terras	1	2,08	1	2,08	0	0
Sementeira	2	4,17	2	4,17	1	2,1
Sacha	1	2,08	2	4,17	2	4,2
Adubação	1	2,08	1	2,08	2	4,2
Colheita	2	4,17	0	0	1	2,1
Outra	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria com base nas informações dos inquéritos.

Hortícolas

Na produção de hortícolas, em Benguela constata-se que a mulher está mais presente nas operações de transplante (25%), rega (27,5%) e colheita (30%). No Cunene, as operações que contam com a participação da mulher mais apontadas pelas inquiridas foram o transplante (22,9%) e a rega (22,9%). O facto de nenhuma operação ter sido referida em mais de 50% de respostas das inquiridas faz pensar que o processo produtivo das hortícolas é predominantemente dominado pelo homem nas explorações agrícolas estudadas nas duas províncias. Sendo culturas com maior valor comercial, a gestão do seu processo produtivo pelos homens coloca estes numa posição de vantagem, no que diz respeito ao controlo dos rendimentos monetários resultantes da sua venda.

Tabela 3.32. Participação da mulher nas operações agrícolas na fileira de hortícolas

Operação	Benguela		Cunene	
	F	%	F	%
1. Preparação de viveiros	8	20	6	12,5
2. Monda	5	12,5	3	6,25
3. Preparação de terras para plantação definitiva	8	20	7	14,6
4. Transplante	10	25	11	22,9
5. Adubação	7	17,5	12	25
6. Rega	11	27,5	11	22,9
7. Colheita	12	30	3	6,25
8. Outra (qual?)	0	0	3	6,25

Fonte: elaboração própria.

Fruteiras

A prática de fruteiras não constitui uma actividade agrícola de monta nas explorações agrícolas das mulheres inquiridas em Benguela e no Cunene, conforme demonstram os dados relativos à ocupação cultural. Contudo, algumas inquiridas responderam à pergunta sobre a participação da mulher nas diferentes operações agrícolas que caracterizam o ciclo produtivo desta culturas. A tabela 3.33 indica que a rega e a colheita foram as operações mais mencionadas pelas inquiridas, como sendo aquelas em que a mulher participa na sua execução.

Tabela 3.33. Participação da mulher nas operações agrícolas na fileira de fruteiras

Operação	Benguela		Cunene	
	F	%	F	%
1. Plantação	7	17,5	0	0
2. Rega	11	27,5	3	6,25
3. Poda	6	15	3	6,25
4. Colheita	9	22,5	2	4,17
5. Outra	1	2,5	4	8,33

Fonte: elaboração própria com base nas informações dos inquéritos.

Divisão do trabalho entre homens e mulheres na realização das operações agrícolas

A mulher está presente na realização das diferentes operações de cultivo das diversas culturas praticadas nas explorações agrícolas pesquisadas, no âmbito do presente estudo. Esta participação da mulher no ciclo produtivo das culturas agrícolas, deve ser entendida na perspectiva mais ampla do processo de divisão de tarefas entre homens e homens na realização das diferentes operações agrícolas, configurando um quadro mais amplo, por assim dizer, das relações de género subjacentes ao trabalho agrícola e que obedecem a uma divisão do trabalho entre membros do grupo doméstico (Gomes, 2013).

A análise da divisão do trabalho entre homens e mulheres na realização das principais operações agrícolas constituiu um dos momentos importantes para apreender o sentido da participação feminina no funcionamento técnico-produtivo das explorações agrícolas estudadas, a partir da percepção das próprias mulheres e dos homens. Para a operacionalização desta análise foi utilizada a matriz de divisão de tarefas, na qual a realização das operações agrícolas foi subdividida em três categorias, designadamente: i) operações realizadas só por homens, ii) operações realizadas só por mulheres e iii) operações realizadas por homens e mulheres. Esta matriz foi o principal fio condutor das entrevistas com os grupos focais realizadas ao longo da pesquisa de campo. Apresenta-se, a seguir, a matriz sintética, elaborada com base nos resultados das discussões havidas com os grupos focais.

Quadro 3.2. Percepção sobre a divisão do trabalho entre homens e mulheres na produção agrícola

Tipo de operação	Quem faz					
	Benguela			Cunene		
	Só homens	Só mulheres	Homens e mulheres	Só homens	Só mulheres	Homens e mulheres
Preparação de terras			X			X
Cerco das lavras				X		
Limpeza e drenagem de valas de rega			X	X		
Sementeira			X			X
Preparação de viveiros			X	X		
Sacha/amontoa		X				X
Rega			X	X		
Controlo de pássaros					X	
Colheita			X			X
Transporte			X			X
Processamento/transformação		X			X	

Fonte: Elaboração própria com base nas informações recolhidas durante as entrevistas com os grupos focais.

Pela tabela acima exposta, verifica-se que grande parte das operações agrícolas é realizada conjuntamente entre homens e mulheres, o que deixa antever um quadro de equilíbrio na divisão do trabalho nas explorações agrícolas estudadas. Contudo, tal equilíbrio deve ser relativizado, uma vez que há operações penosas e desgastantes, como a sacha e a transformação de produtos que continuam sendo quase que exclusivamente da responsabilidade das mulheres. Além disso, algumas operações realizadas colectivamente contam com uma participação

relevante das mulheres; é o caso da colheita do massango, uma operação em que o envolvimento da mulher é crucial, cabendo a ela a responsabilidade de separar os grãos das espigas, tarefa árdua, demorada e com riscos para a saúde⁶.

Na análise da divisão do trabalho, o tempo dedicado à realização de cada uma das operações agrícolas é um elemento que ajuda a compreender melhor a dinâmica das relações sociais de género na produção agrícola. Neste estudo não foram levantados dados quantitativos a este respeito, porém, foi feita uma abordagem qualitativa, tendo-se procurado identificar, ao longo das entrevistas com os grupos focais, as operações em que homens e mulheres dedicavam mais tempo.

As mulheres enumeraram como operações agrícolas que mais ocupam o seu tempo de trabalho, a sementeira, a sacha, a colheita e a transformação de produtos. Por seu turno, os homens citaram as seguintes operações: i) preparação de terras, ii) preparação de viveiros, iii) sementeira, iv) fazer o cerco da lavoura e v) rega. As percepções dos (as) entrevistados (as) e o sentido que atribuem ao envolvimento de homens e mulheres na realização destas operações, relativamente às suas implicações nas relações sociais de género no interior das famílias, conformam duas grandes tendências do ponto de vista das representações sociais.

Em primeiro lugar, constatou-se, durante as entrevistas com os grupos focais de homens, que há um reconhecimento explícito da participação da mulher enquanto pilar do sustento da vida familiar, embora numa perspectiva ainda marcada por uma visão que alia o seu papel à esfera doméstica. Os depoimentos abaixo ilustram esta constatação:

⁶ As espigas são colocadas na eira, onde se procede a sua batedura, ao que se segue a separação dos grãos da panícula com auxílio de um balaio que é colocado na direcção do vento. O sopro do vento liberta um pó que pode afectar os olhos, além de provocar alergias.

- ✍ *“As mulheres sustentam o lar. Uma mulher que não trabalha é lhe devolver.”* (depoimento de um integrante do grupo focal de homens, aldeia de Namuculungo, Ombandja, Cunene).
- ✍ *“O trabalho da mulher na agricultura é muito importante . Há homens que deixam cair a casa porque não se dedicam a agricultura, é a mulher que é responsável pelo trabalho da lavra.”* (depoimento de um integrante do grupo focal de homens, Calueque, Ombandja, Cunene).
- ✍ *“A mulher trabalha muito mesmo para aguentar a casa. Ela é a mãe do marido e dos filhos.”*(depoimento de um integrante do grupo focal de homens, Dende-Jongolo, Ganda, Benguela).
- ✍ *“ A participação da mulher nas actividades da agricultura é muito importante porque permite a sustentabilidade da família. Por exemplo, a mulher cultiva na horta couve ou tomate ao vender na praça vai ter dinheiro para comprar coisas para a casa.”* (depoimento de um integrante do grupo focal de homens, Fazenda Elisa, Cubal, Benguela).
- ✍ Em segundo lugar, foi visível a consciência manifestada pelos (as) entrevistados (as) sobre o desgaste físico e emocional, decorrente do envolvimento da mulher na complexa rede de operações que caracteriza a actividade agrícola, com implicações na sua saúde e bem estar:
- ✍ *“O trabalho é muito cansativo. Mas se ficares sentada vais morrer à fome. É trabalhar até quando chegar o dia de descansar de vez.”* (Integrante do grupo focal de mulheres, Liamunhandi, Cahama, Cunene).
- ✍ *“No mês de Março apanhei uma crise por causa do trabalho na lavra. Estava a fazer a limpeza na cana. Fui ao Lubango numa clínica, o Doutor disse que os rins estavam a ser gastos por causa do trabalho.”* (Integrante do grupo focal de mulheres, Liamunhandi, Cahama, Cunene).

- ✎ *“O trabalho é muito pesado. Por exemplo, para ter um porco bem tratado tem que cultivar muito milho e esta cultura precisa de sacha, que é um trabalho muito duro.”* (Integrante do grupo focal de mulheres, Dende-Jongolo, Ganda, Benguela).
- ✎ *“Há muito cansaço. Por isso, a mulher envelhece rápido e depois o homem já não lhe quer mais, vai arranjar outra.”* (Integrante do grupo focal de homens, Cawissi, Ganda, Benguela).
- ✎ *“É tanto trabalho que a pessoa não tem tempo de descanso. Só traz miséria!”* (Integrante do grupo focal de mulheres, Cawissi, Ganda, Benguela).
- ✎ *“É ir à lavra. É preparar a comida, lavar a roupa para o marido e crianças e para si. Depois é dar de comer os porcos, buscar água. Tudo para a mulher. É muito trabalho!”* (Integrante do grupo focal de mulheres, Limite Cassema, Cubal, Benguela).
- ✎ *“A mulher sofre mais mesmo. Se vocês semeiam uma lavra grande vão ter muito trabalho com a sacha. E é a mulher que faz a sacha e ainda tem o trabalho de casa.”*(Integrante do grupo focal de homens, Limite Cassema, Cubal, Benguela).
- ✎ *“A mulher trabalha muito. Cinco horas já acordou e você estás a dormir. Ao sair da lavra leva um molho de lenha e chega em casa tem que ir buscar água. É muito trabalho mesmo!”* (Integrante do grupo focal de homens, Fazenda Elisa, Ganda, Benguela).
- ✎ Como se pode depreender dos depoimentos acima, há uma compreensão generalizada entre os homens e as mulheres contactados durante a realização de entrevistas colectivas, das implicações menos positivas da participação da mulher em diversas operações agrícolas. Face a este quadro, alguns homens percebem

que é importante aliviar a carga de trabalho que recai sobre a mulher, tal como expressam os seguintes depoimentos:

- ✍ *“Fica feio a lutar com a charrua e você a semear, que é um trabalho mais leve.”* (Integrante do grupo focal de homens, Namuculungo, Ombandja, Cunene).
- ✍ *“Tem que haver distribuição de tarefas. Todo o trabalho é igual, não há homem nem mulher. Eu tenho levado lenha e água para a minha casa.”* (Integrante do grupo focal de homens, Calueque, Ombandja).
- ✍ *“A mulher tem muito trabalho, faz muito esforço. Por isso, é preciso trabalharmos mais juntos para ajudar a diminuir o peso do trabalho da mulher.”* (Integrante do grupo focal de homens, Dende-Jongolo, Ganda, Benguela).
- ✍ *“Há trabalhos que podemos ajudar. Não podemos considerar as mulheres como burros. Se não ajudarmos, as mulheres ficam muito apertadas, doentes e depois tudo pára. Mas há trabalhos que não podemos fazer mesmo, como, por exemplo, desfarelar o milho.”* (Integrante do grupo focal de homens, Limite Cassema, Cubal, Benguela).
- ✍ Conforme se pode observar, são depoimentos que indiciam sinais de uma tomada de consciência em direcção a uma maior partilha entre homens e mulheres na realização de diferentes tarefas produtivas que asseguram a reprodução socio-económica das famílias. Porém, os traços da divisão do trabalho assente no padrão sexista se revelam ainda fortes e continuam a influenciar significativamente o processo de socialização de género, tal como ilustram os seguintes depoimentos:
- ✍ *“É o nosso trabalho, fomos educadas assim e nos habituámos assim. Ficamos cansadas, ficamos doentes, mas não temos outra opção.”*

(Integrante do grupo focal de mulheres, Namuculungo, Ombandja, Cunene).

- ✦ “O trabalho da mulher causa muito cansaço, mas habitua. Se você não faz isso o lar vai ter problema e a pessoa precisa de marido. Se a pessoa não trabalha pode causar divórcio.” (Integrante do grupo focal de mulheres, Limite Cassema, Cubal, Benguela).
- ✦ “O homem pode ajudar o trabalho de casa, Acarretar água, por exemplo, mas as pessoas repudiam ver o homem a carregar um bidon de água.” (Integrante do grupo focal de mulheres, Limite Cassema, Cubal, Benguela).

Examinando as percepções expressas nos depoimentos acima apresentados, deduz-se que a influência do processo de socialização está bem vincada nas representações sociais das mulheres e dos homens entrevistados sobre as relações de género, que se materializam no quotidiano das suas actividades produtivas e reprodutivas. Ademais, evidenciam a dimensão da construção socio-cultural do género, alicerçada nos valores e experiências culturais dos indivíduos, conforme se fez notar na primeira parte do presente estudo. Em última análise, essas percepções confirmam a relevância dos aspectos culturais na compreensão das relações sociais de género, pois que,

“A noção de género se relaciona com a cultura, sendo formadora e formada por ela. Nesta concepção, as diferenças entre comportamentos de homens e mulheres são resultantes da acção da cultura dominante sobre representantes e comportamentos de homens e mulheres.” (Santos, 2002 citado por Oliveira e colaboradores, 2014).

A influência socio-cultural é tão marcante, como pudemos captar ao longo das entrevistas focais e das conversais informais levadas a cabo durante o estudo, que as próprias mulheres quando os homens se envolvem em

tarefas que consideram não serem da esfera masculina, desencorajamos, tal como relatou um dos integrantes de um grupo focal no município da Ganda, cujo depoimento é apresentado mais adiante na secção sobre comercialização e ligação com o mercado.

3.2.5.2. Criação de animais

Ao longo das comunidades abrangidas pelo estudo estão inseridas nas sociedades agropastoris e pastoris e, por isso, a criação de animais representa um meio de vida de extrema importância para a sua existência material. Nesta secção são apresentados e analisados os dados recolhidos relativos a esta actividade, designadamente: i) as espécies e o fluxo do efectivo animal nas explorações agrícolas pesquisadas, ii) o acesso, a posse e o controlo de animais pelas mulheres e iii) a participação da mulher nas actividades ligadas à criação de animais.

Espécies e fluxo do efectivo animal

A criação de animais é uma actividade presente em todas as explorações agrícolas das mulheres inquiridas, contribuindo de forma significativa para a economia das famílias. Por ordem decrescente de importância, as explorações inquiridas reportaram a criação das seguintes espécies:

- a) Benguela: galinhas (85%), caprinos (72,5%), bovinos (57,5%), suínos (47,5%), patos (17,5%) e ovinos (15%);
- b) Cunene: galinhas (93,75%), caprinos (72,92%), bovinos (52,08%), suínos (37,5%) e patos (6,25%).

Apresenta-se, nas tabelas seguintes, o fluxo do efectivo animal ao longo do ano de 2017 nas explorações das mulheres inquiridas.

Tabela 3.34. Fluxo do efectivo animal, em 2017 nas explorações agrícolas inquiridas (Benguela)

Efectivo animal						
	Bovinos	Caprinos	Ovinos	Suínos	Galinhas	Patos
1. Total de animais no início de 2017	163	199	31	66	426	78
2. Total de animais nascidos em 2017	46	94	12	69	3164	116
3. Total de animais adquiridos em 2017	5	8	2	13	4	2
4. Total de animais perdidos por morte em 2017	63	77	13	36	203	50
5. Total de animais vendidos em 2017	12	41	7	33	134	16
6. Total de animais consumidos em 2017	2	7	3	8	129	9
7. Total de animais doados em 2017	3	6	2	2	49	2
8. Total de animais com outros destinos	0	4	0	2	7	11
9. Total de animais no fim do ano 2017	134	166	20	67	3072	108
10. Contagem	23	29	6	19	34	7
11. Média	7,09	6,86	5,16	3,47	12,53	11,43
12. Moda	2	2	1	2	10	-

Fonte: elaboração própria.

Nota-se uma elevada taxa de nascimentos, principalmente nos suínos e nas aves. Contudo, a capacidade de aquisição de animais no mercado revelou-se fraca, a julgar pelo número de animais nas diferentes espécies, adquiridos em 2017, ou seja, o aumento do efectivo animal ocorreu mais

pela via dos nascimentos do que pela via da compra no mercado. As taxas de reprodução registadas são as seguintes: gado bovino (28,22%), caprinos (47,24%), ovinos (38,7), suínos (104,55%), galinhas (742,72%) e patos (2500%). Em contrapartida, a redução dos animais registada nas explorações agrícolas inquiridas em Benguela ocorreu mais por morte, isto é, a soma dos animais vendidos e os consumidos não chega a igualar o número total de animais perdidos por doença.

As perdas por morte registaram números elevados com percentagens variáveis entre espécies, nomeadamente, bovinos (30,14%), caprinos (26,28%), ovinos (30,23%), suínos (26,67%), galinhas (5,65%) e patos (25,77%). Estes valores percentuais aliados à fraca capacidade aquisitiva de animais por parte das famílias justificam que, no ano em referência, o efectivo pecuário tenha sido menor do que existente no início do ano, acrescido dos nascidos e adquiridos ao longo do ano.

A posse de animais não é uniforme nem cobre o universo das 40 famílias inquiridas na província de Benguela, bastando olhar para os dados da linha n.º 10 da tabela. A partir desses dados, constata-se que 57,5% das referidas famílias possuíam gado bovino, 72,5% caprinos, 15% ovinos, 47,5% suínos, 85% galinhas e 17,5% patos.

Tabela 3.35. Fluxo do efectivo animal, em 2017, nas explorações agrícolas inquiridas (Cunene)

Efectivo animal						
	Bovinos	Caprinos	Ovinos	Suínos	Galinhas	Patos
1. Total de animais no início de 2017	546	794	0	98	808	11
2. Total de animais nascidos em 2017	93	293	0	161	932	18
3. Total de animais adquiridos em 2017	3	12	0	4	51	0
4. Total de animais perdidos por morte em 2017	6	70	0	83	338	4
5. Total de animais vendidos em 2017	6	111	0	54	288	4
6. Total de animais consumidos em 2017	3	31	0	8	108	0
7. Total de animais doados em 2017	3	8	0	1	93	0
8. Total de animais com outros destinos	0	47	0	2	2	0
9. Total de animais no fim do ano 2017	624	832	0	115	962	18
10. Contagem	25	35	0	18	45	3
11. Média	21,84	22,69	0	5,4	17,95	3,67
12. Moda	2	12	0	2	19 e 22	0

Fonte: elaboração própria

De modo geral, na província da Cunene, registaram-se taxas de reprodução menores do que aquelas que se verificaram em Benguela, excepto nos suínos. Assim, para o gado bovino (17,03%), caprinos (36,9%), ovinos (0%), suínos (164,28%), galinhas (115,35%) e patos (163,64%).

A capacidade aquisitiva de animais por parte das famílias revelou-se, igualmente fraca, a julgar pelo número de animais de diferentes espécies adquiridos em 2017, ou seja, o aumento dos efectivos animais ocorreu, principalmente, pela via dos nascimentos em detrimento da compra no mercado. Houve uma redução do número de animais decorrente de mortes por doença, porém, à excepção dos suínos, os números não são superiores à soma dos animais vendidos com aqueles consumidos.

À excepção dos suínos e galinhas, as mortes foram menores do que aquelas que se registaram na província de Benguela em 2017. A distribuição das frequências relativas das referidas mortes é a seguinte: bovinos (0,93%), caprinos (6,37%), suínos (31,56%), galinhas (18,87%) e patos (0%).

No fim do ano de 2017, os efectivos pecuários nas seis espécies criadas nas explorações pesquisadas foram maiores do que os números detidos pelas famílias no início do ano, excepto nos ovinos onde não houve criação.

Tal como em Benguela, a posse de animais não é uniforme nem cobriu o universo das 48 famílias inquiridas na província do Cunene. Os dados da tabela (ver linha n.º 10) mostram que 52,08% das referidas famílias possuíam gado bovino, 72,92% caprinos, 37,5% suínos, 93,75 galináceos e 6,25% patos. Nenhuma inquirida mencionou a posse de ovinos pelas famílias.

Acesso, posse e controlo de animais pela mulher

Um estudo realizado pelo Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), calculou que, se todas as agricultoras tivessem o mesmo acesso que os homens aos recursos, elas seriam capazes de aumentar a sua produção em até 30%. Isso equivale a um crescimento de 2,5% a 4% de toda produção agrícola nas nações mais pobres, suficiente para reduzir o número de pessoas subnutridas no planeta em até 17% (FAO, 2011).

Um dos recursos importantes a que a mulher deve ter acesso para que se caminhe em direcção as estas metas é o gado. O gado simboliza poder e é uma forma de poupança das famílias no meio rural.

Tabela 3.36. Posse de animais por mulheres

Espécies	Benguela			Cunene		
	Qtd	Média/ mulher	Contagem	Qtd	Média/ mulher	Contagem
1. Bovinos	25	2,27	11	43	7,17	6
2. Caprinos	70	3,33	21	179	7,46	24
3. Ovinos	0	0	0	0	0	0
4. Suínos	44	3,14	14	56	5,09	11
5. Aves	262	8,19	32	546	14	39

Fonte: elaboração própria

Os dados da tabela acima mostram que existem animais em posse das mulheres inquiridas nas províncias de Benguela e do Cunene. Esta posse é maior na província do Cunene do que em Benguela. Na província de Benguela, 11 (27,5%) das 40 mulheres possuíam gado bovino contra 6 (12,5%) das 48 mulheres no Cunene. A posse de caprinos entre as mulheres nas duas províncias registou um equilíbrio com 52,5% e 50% em Benguela e Cunene, respectivamente. O mesmo equilíbrio registou-se na posse de suínos e de aves. Nenhuma mulher referiu possuir ovinos.

Em Benguela, uma das 40 mulheres inquiridas e oito das 48 inquiridas no Cunene não possuíam qualquer espécie animal.

A posse de animais pelas mulheres pode ser analisada em termos da quantidade de animais detidos. Assim, na província de Benguela, 25 (20,33%) dos 123 bovinos, 70 (45,16%) dos 155 caprinos, 44 (65,67%) dos 67 suínos e 262 (8,26%) das 3171 aves existentes, no fim do ano de 2017,

era propriedade das mulheres. No Cunene, 43 (6,89%) dos 624 bovinos, 179 (21,51%) dos 832 caprinos, 56 (48,7%) dos 115 suínos e 546 (55,71%) das 980 aves existentes, no fim do ano de 2017, eram detidos por mulheres.

As formas de obtenção de animais mais comuns são a compra conforme os dados da tabela seguinte:

Tabela 3.37. Formas de acesso das mulheres aos animais

Formas de obtenção de animais	Benguela		Cunene	
	F	%	F	%
1. Herança	0	0	5	10,42
2. Compra	35	87,5	31	64,58
3. Oferta	5	12,5	15	31,25

Fonte: elaboração própria

Participação da mulher nas operações de criação de animais

Analisar a participação da mulher na criação de animais pressupõe identificar as diferentes operações que constituem o processo de produção animal e, por conseguinte, a afectação da responsabilidade da mulher em cada etapa. As principais operações consideradas na criação de animais nas comunidades foram, nomeadamente, o pasto, a limpeza dos currais, os cuidados com os animais doentes e a ordenha.

Tabela 3.38. Participação da mulher nas actividades de manejo do gado (Benguela)

BENGUELA										
	Bovinos		Caprinos		Ovinos		Suínos		Galinhas	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
1. Levar o gado ao pasto	10	25	13	32,5	2	5	21	52,5	35	87,5
2. Limpeza do curral	5	12,5	13	32,5	0	0	18	45	35	87,5
3. Cuidar dos animais doentes	3	7,5	13	32,5	1	2,5	9	9	1	2,5
4. Ordenha	3	7,5	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: elaboração própria.

Em Benguela, a operação que mais envolve as mulheres na criação de animais é a alimentação destes, que tanto pode traduzir-se em levá-los ao pasto ou na preparação e distribuição de alimentos confeccionados ou não (suínos e aves). A ordenha é das operações menos praticadas por mulheres, o que faz admitir a hipótese de que esta não se realiza ou fica reservada aos homens.

Tabela 3.39. Participação da mulher nas actividades de manejo do gado (Cunene)

CUNENE										
	Bovinos		Caprinos		Ovinos		Suínos		Galinhas	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
1. Levar o gado ao pasto	4	8,33	7	14,58	0	0	16	33,33	45	93,75
2. Limpeza do curral	4	8,33	8	16,67	0	0	13	27,08	43	89,58
3. Cuidar dos animais doentes	1	2,08	5	10,42	0	0	12	25	38	79,17
4. Ordenha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: elaboração própria.

Na província do Cunene regista-se um equilíbrio entre a participação da mulher nas operações de aprovisionamento de alimentos e de limpeza dos currais dos animais de grande, médio e pequeno porte. A ordenha não foi mencionada por nenhuma das inquiridas como sendo uma das actividades desenvolvidas realizadas com a participação das mulheres. O tratamento dos animais doentes verifica-se bastante na criação de galinhas e com alguma razoabilidade nos suínos.

Contudo, as entrevistas com grupos focais permitiram identificar um leque mais diversificado de operações que envolvem a criação de animais, fazendo recurso, tal como na produção agrícola, à ferramenta da divisão do trabalho entre homens e mulheres, conforme se apresenta esquematicamente na tabela 3.40, a seguir indicada.

Tabela 3.40. Percepção sobre a divisão do trabalho entre homens e mulheres na criação de animais

Tipo de operação	Quem faz					
	Benguela			Cunene		
	Só homens	Só mulheres	Homens e mulheres	Só homens	Só mulheres	Homens e mulheres
.Construção e manutenção do curral	X					X
Limpeza do curral			X			X
Pastoreio do gado bovino			X			X
Abeberamento do gado bovino			X			X
Transumância				X		
Pastoreio de caprinos		X				X
Alimentação de aves		X			X	
Alimentação de suínos		X			X	
Tratamento de animais doentes	X					X
Vacinação	X			X		
Ordenha			X	X		
Processamento do leite		X				X

Fonte: Elaboração própria com base nas informações recolhidas durante as entrevistas com os grupos focais.

Fazendo uma leitura quantitativa da informação apresentada, na tabela acima, constata-se que grande parte das operações relacionadas com a criação de animais é realizada por homens e mulheres. Em Benguela, das 11 operações mencionadas, 36,4% são realizadas só por mulheres e igual percentagem por homens e mulheres e aquelas da responsabilidade só dos homens correspondem a 27,2%. No Cunene das 12 operações

referidas, 41,7% são executadas só por homens, a mesma percentagem por homens e mulheres e 16,6 % só por mulheres.

Estes dados vistos apenas na óptica quantitativista fazem supor a existência de um equilíbrio na divisão do trabalho entre homens e mulheres na actividade da criação de animais nas explorações das mulheres inquiridas. Mas a mulher tem uma participação destacada nas comunidades pastoris e agropastoris, mesmo naquelas actividades consideradas como sendo da responsabilidade do homem, como por exemplo, a transumância, auxiliando a execução de diversas tarefas, assumindo, por isso, uma série de papéis no âmbito da produção animal, desde o controlo de animais até a transformação e comercialização de produtos de origem animal, conforme esclarece o médico veterinário e investigador social angolano Adriano Gomes.

3.1.6. Comercialização de produtos agropecuários e ligação com o mercado

A inserção das famílias rurais no mercado dá-se por via das trocas comerciais, sendo que, em alguns casos, estas vendem os seus produtos e, em outros, adquirem bens por si não produzidos. A comercialização constitui, assim, uma das principais formas de obtenção de recursos financeiros que acabam por conferir algum poder económico aos seus detentores e influenciar as relações entre as pessoas. Nos agregados familiares não é tão diferente. Daí a importância das iniciativas de empoderamento das mulheres por esta via.

Os dados mostram que a mulher, ao assumir a responsabilidade de comercializar a produção da sua família em proporções iguais ou acima da metade, partilha, em princípio, a gestão dos recursos a disposição do seu agregado. No entanto, é importante perceber se os produtos

comercializados sob a responsabilidade da mulher têm um peso económico capaz de proporcionar alguma capacidade de influência desta na família e na sociedade. É preciso perceber também se os locais de venda não têm criado altos custos de oportunidade para as mulheres e, ainda, se após a comercialização, elas têm poder de decisão sobre o destino a dar aos recursos resultantes.

Tabela 3.41. Principais produtos comercializados

Produtos agrícolas	Benguela		Cunene	
	Freq.	%	Freq.	%
1. Milho	31	77,5	9	18,75
2. Massambala	20	50	4	8,33
3. Massango	7	17,5	2	4,17
4. Feijão	20	50	0	0
5. Batata rena	20	50	0	0
6. Batata-doce	7	17,5	1	2,08
7. Mandioca	24	60	2	4,17
8. Amendoim	16	40	2	4,17
9. Hortícolas	19	47,5	11	22,92
10. Fruteiras	16	40	3	6,25

Fonte: elaboração própria

Por ordem de importância, a lista dos principais produtos agrícolas cuja comercialização é da responsabilidade das mulheres, na província de Benguela, consta do milho (77,5%), mandioca (60%), massambala (50%), feijão (50%), batata-rena (50%), hortícolas (47,5%), amendoim (40%), fruteiras (40%), massango e batata-doce com 17,5%. Destes produtos, apenas a comercialização do feijão e da batata-rena não foi referida como sendo da responsabilidade da mulher. No Cunene, a participação das

mulheres na comercialização de produtos agrícolas foi menos referida, como se pode depreender das frequências de respostas da tabela acima.

No cômputo geral, pode-se concluir que as mulheres inquiridas têm uma participação destacada na comercialização de produtos agrícolas produzidos nas suas explorações, facto reconhecido pelos homens, enaltecendo a sua paciência e capacidade de negociação de preços, tal como ilustram os depoimentos abaixo:

- ✍ *“As mulheres se ocupam mais da venda porque têm mais paciência e atraem mais os clientes. O Homem fica um dia, se não lhe comprarem o produto, dia seguinte despacha.”* (Integrante do grupo focal de homens, Calueque, Ombandja, Cunene).
- ✍ *“A mulher tem mais jeito de medir os produtos.”* (Integrante do grupo focal de homens, Dende-Jongolo, Ganda, Benguela).
- ✍ *“As donas têm mais maneira de vender. Os homens só despacham. Por exemplo, quando as senhoras que compram encontram na horta uma mulher ficam tristes porque não conseguem baixar o preço.”* (Integrante do grupo de homens, aldeia Fazenda Elisa, Cubal, Benguela).

Este reconhecimento da participação da mulher na comercialização de produtos agrícolas reforça o seu papel enquanto um actor importante no ciclo produtivo das diversas culturas, de tal modo que a venda directa da produção começa a ser percebida como tarefa eminentemente feminina, segundo se pode ler no seguinte depoimento:

- ✍ *“A semana passada a minha esposa foi ao Lubango vender uma tonelada de batata-rena. No carro em que ia viajava um homem que também levava batata-rena para vender. Posto no mercado do Mutundo começou a ser zombado. Teve que falar com a sua prima para vender a batata dele.”* (Integrante do grupo focal de homens, aldeia de Cawisi, Ganda, Benguela).

As respostas sobre quem guarda o dinheiro resultante das vendas dos produtos agrícolas apontam, maioritariamente, um papel importante da mulher nesse sentido, tanto em Benguela (82,5%) como no Cunene (35,42%). Apenas 17,5% e 10,42% das mulheres inquiridas nas províncias de Benguela e do Cunene, respectivamente, responderam que a guarda do dinheiro fica a cargo dos homens.

Quanto ao poder de decisão sobre a utilização dos referidos recursos, as inquiridas também declararam, na sua maioria, que este é detido pelas mulheres, tanto em Benguela (55%) como no Cunene (18,75%). A seguir as respostas mais significativas as inquiridas sustentaram que as decisões sobre a utilização destes recursos são tomadas em conjunto, isto é, pelo marido e pela mulher, com percentagens de respostas de 32,5% e 16,67% em Benguela e no Cunene, respectivamente. Poucas são as respostas das mulheres inquiridas que apontam para um papel determinante dos homens na tomada de decisão sobre o destino a dar aos rendimentos retirados, a partir das vendas de produtos agrícolas.

As vendas acontecem fundamentalmente nas sedes das províncias de Benguela (55%) e do Cunene (29,17%) seguindo-se as sedes comunais e municipais. Os outros locais, indicados na tabela 3.42, referem-se às outras províncias. Isto significa que, de certo modo, as actividades de comercialização podem implicar deslocações onerosas e custos de oportunidade associados às condições de acomodação nos locais de venda, o abandono dos filhos menores, entre outras consequências.

Tabela 3.4.2. Local de venda dos produtos

Locais	Benguela		Cunene	
	Freq.	%	Freq.	%
1. Aldeia	4	10	5	10,42
2. Sede da comuna	15	37,5	10	20,83
3. Sede do município	12	30	4	8,33
4. Sede da província	22	55	14	29,17
5. Outro local	7	17,5	5	10,42

Fonte: elaboração própria

As mulheres assumem-se mais como produtoras e não como comerciantes. Por isso, a venda de produtos não as faz ficar no mercado por muito tempo. As vendas são, frequentemente, realizadas com os intermediários que acabam por vender a preços mais altos nos mercados.

O papel da mulher na venda de animais

Nesta secção pretende-se analisar a participação da mulher nas operações do processo de criação de animais e as suas implicações na gestão dos rendimentos daí resultantes. De realçar que a venda de animais em 2017 foi relativamente baixa nas duas províncias. A percentagem total de animais vendidos na província de Benguela foi de 5,4% e no Cunene foi de 12,11%.

Tabela 3.4.3. Responsabilidade da mulher na venda de animais

Espécies animais	Benguela		Cunene	
	F	%	F	%
1. Bovinos	1	2,5	1	2,08
2. Caprinos	13	32,5	10	20,83
3. Ovinos	4	10	1	2,08
4. Suínos	12	30	12	25
5. Aves	34	85	36	75

Fonte: elaboração própria

A tabela acima apresenta a distribuição de frequências dos animais cuja comercialização está a cargo das mulheres no seio das famílias inquiridas de Benguela e do Cunene e conforme se pode observar, as aves são as espécies de animais cuja venda é da responsabilidade das mulheres. É assim nas duas províncias e o gado bovino é a espécie animal onde a mulher intervém menos em termos de negócios. Esta situação permite constatar que os negócios dos animais de grande porte, por serem mais rentáveis, não estão sob responsabilidade das mulheres. Portanto, por esta via não conseguem ter poder económico. Elas participam na comercialização dos animais de médio porte, como caprinos e suínos, porém em proporções ainda abaixo de 35% em Benguela e de 21% no Cunene. A participação das mulheres na comercialização de animais só é significativa nos de pequeno porte como as aves, por sinal, os de menor rendimento.

Quanto à guarda do dinheiro que resulta da venda de animais, 77,5% das mulheres inquiridas em Benguela afirmou que esta fica com as mulheres e, 62,5% das mulheres inquiridas no Cunene afirmou o mesmo. De qualquer modo, vale recordar que o dinheiro resultante da venda

de animais por parte das mulheres é essencialmente proveniente da comercialização de aves, e que tem pouca importância em relação ao dinheiro que resulta da venda dos animais de médio e grande portes. Esta análise é válida para a capacidade de decisão sobre o destino a dar aos referidos recursos.

Segundo os dados, 57,5% das mulheres inquiridas em Benguela afirmaram que é a mulher quem decide sobre este assunto, ao passo que 35,42% das inquiridas no Cunene afirmaram o mesmo. Outras respostas não menos importantes, são do grupo constituído por 27,5% das mulheres inquiridas em Benguela e de 33,33% das inquiridas no Cunene. Estas afirmaram que o poder de decisão sobre o destino ou utilidade a dar ao dinheiro que resulta das vendas é tanto do homem como da mulher.

A comercialização de animais de pequeno porte realiza-se fundamentalmente nas aldeias e nas sedes das comunas, ao passo que os de médio e grande portes levam os vendedores a se deslocarem para as sedes dos municípios e/ou das províncias. Raramente, são as mulheres a fazerem essas deslocações para venda de bovinos, caprinos e suínos.

Tabela 3.4.4. Local de venda dos animais

Locais	Benguela		Cunene	
	F	%	F	%
1. Na aldeia	11	27,5	18	37,5
2. Sede Comuna	12	30	10	20,83
3. Sede Município	18	45	25	52,08
4. Sede Província	0	0	2	4,17
5. Outro	2	5	0	0

Fonte: elaboração própria

Em síntese, as únicas espécies de animais cuja venda pode ficar sob responsabilidade da mulher são as aves. O dinheiro da venda de qualquer espécie animal nunca é da mulher, excepto quando se trata de viúvas.

O gasto do dinheiro incide, principalmente, na compra de animais, terrenos e vestuário. Este gasto pode ser feito na aldeia ou na sede do município. No primeiro caso, as compras podem envolver o homem e a mulher, mas devido aos custos de deslocação, as compras na sede do município são apenas realizadas pelo homem.

3.2. Actividades não agrícolas

Em 2017, entre as 40 famílias inquiridas na província de Benguela, 19 realizaram actividades fora das suas explorações agrícolas. Na província do Cunene, entre as 48 famílias inquiridas, 23 famílias realizaram actividades económicas fora das respectivas explorações agrícolas. As famílias camponesas tendem a desenvolver actividades que complementem os rendimentos da sua actividade agrícola. São de realçar os pequenos negócios, o exercício de funções nas instituições públicas, o trabalho agrícola noutras explorações, entre outras. Na tabela, a seguir indicada, apresentam-se as respostas à questão sobre o tipo de actividades realizadas pelas famílias inquiridas fora das suas explorações agrícolas. Como se pode observar, em Benguela a maioria das respondentes (42,11%) exerceu trabalho agrícola noutras explorações, seguindo-se o pequeno comércio na aldeia (21,05%), e nas sedes da comuna e do município, com 10,53% respectivamente. No Cunene, o pequeno comércio na aldeia (52,17%) e na sede do município (26,09) foram as principais actividades não agrícolas praticadas, em 2017, pelas mulheres inquiridas.

Tabela 3.4.5. Tipo de actividades não agrícolas exercidas pelas famílias inquiridas

Actividades fora da exploração	Benguela		Cunene	
	F	%	F	%
1. Pequeno comércio na aldeia	4	21,05	12	52,17
2. Pequeno comércio na sede da comuna	1	5,26	2	8,70
3. Pequeno comércio na sede do município	2	10,53	6	26,09
4. Pequeno comércio na sede da província	2	10,53	3	13,04
5. Trabalho agrícola noutras explorações	8	42,11	0	0
6. Função pública	1	5,26	0	0
7. Outra	1	5,26	0	0

Fonte: elaboração própria

Quanto aos rendimentos, as famílias inquiridas na província de Benguela totalizaram uma média mensal per capita de kz 8.760,00, perfazendo, uma média anual kz 91.981,81. De notar que das 19 famílias que em 2017 realizaram actividades fora das respectivas explorações agrícolas, em Benguela, quatro não se lembraram dos seus rendimentos mensais e anuais. Na província do Cunene, as 18 das 23 famílias que, declaradamente, realizaram actividades de rendimento fora das respectivas explorações agrícolas, foram capazes de informar os rendimentos mensais por si obtidos em 2017. Assim, estas famílias conseguiram rendimentos médios mensais per capita na ordem de kz 12.794,12 e uma média anual de kz 145.000,00.

Tabela 3.4.6. Remuneração obtida fora da exploração (em kz)

Intervalo	Benguela		Cunene	
	Soma	Média	Soma	Média
1. Rendimento Mensal	131.400,00	8.760,00	217.500,00	12.794,12
2. Rendimento Anual	1.011.800,00	91.981,81	2.610.000,00	145.000,00

Fonte: elaboração própria

3.3. Inserção da mulher em organizações de produtores (as)

Todas as mulheres inquiridas nas duas províncias estão filiadas à pelo menos uma organização de produtores agrícolas. Na província de Benguela, 62,5% das mulheres inquiridas estão filiadas às associações e 37,5% às cooperativas, onde estão presentes em todos os cargos de chefia existentes, embora tal presença seja pouco expressiva, à excepção dos cargos de tesoureira e de secretária. Nesta província, 14 das 40 mulheres inquiridas ocupam cargos de chefia nas suas organizações, sendo presidente (1), vice-presidente (1), secretária (3), tesoureira (7), chefe de produção (1) e conselheira (1).

Na província do Cunene, 93,75% das mulheres inquiridas estão, igualmente, filiadas às organizações do tipo associação e 6,25% estão filiadas às cooperativas de produtores agrícolas. Em ambos os casos, as mulheres também exercem cargos de chefia, estando presentes em quase todos os postos de liderança existentes, excepto no de chefe da produção. Nesta província, sete mulheres das 48 inquiridas exercem cargos na direcção das respectivas organizações, tais como, presidente (2), vice-presidente (1), secretária (1), tesoureira (2) e conselheira (1).

A análise do exercício efectivo do poder das mulheres nas organizações de produtores agrícolas não é objecto desta pesquisa. Mas há uma

percepção geral dos homens, contactados durante o trabalho de campo, que demonstra reconhecerem efectivamente a capacidade de liderança das mulheres nas organizações de produtores agrícolas. O depoimento apresentado, a seguir, ilustra esta constatação:

“A Presidente foi eleita porque é uma mulher activa. É uma pessoa acolhedora. Antes de se criar a associação ela sempre mostrou-se muito dinâmica. Para além de ser dirigente é líder.” (Integrante do grupo focal de homens, aldeia de Liamunhandi, Cahama, Cunene).

As principais motivações da adesão das mulheres às organizações locais de produtores agrícolas prendem-se com o acesso ao crédito, a facilidade na comercialização dos seus produtos, as oportunidades de aquisição de conhecimento de várias formas (formação, intercâmbios, treinamento *on job...*), possibilidade de legalização de terras. Outros ainda aderiram às organizações por curiosidade, acompanhando os cônjuges e/ ou amigas.

Tabela 3.4.7. Motivações da adesão das mulheres às organizações de produtores agrícolas

Motivações	Benguela		Cunene	
	F	%	F	%
1. Acesso ao crédito	19	47,5	19	39,58
2. Facilidade na comercialização	7	17,5	7	14,58
3. Formação	23	57,5	26	54,17
4. Curiosidade	0	0	5	10,42
5. Legalização de terras	0	0	1	2,08

Fonte: elaboração própria

3.4. Principais problemas enfrentados pelas mulheres nas actividades agropecuárias e não agrícolas

Os principais problemas que as mulheres enfrentam na realização de actividades agro-pecuárias e não agrícolas foram elencados em função da realidade de cada província, registando-se, em alguns casos, um equilíbrio na percentagem das respostas, conforme se pode ler na tabela a seguir apresentada.

Tabela 3.4.8. Principais problemas que afectam as actividades agropecuárias e não agrícolas

Principais problemas da actividade produtiva	Benguela		Cunene	
	F	%	F	%
1. Baixa fertilidade dos solos	17	42,5	18	37,5
2. Baixa qualidade das sementes	4	10	2	4,17
3. Limitado acesso a tracção animal	14	35	10	20,83
4. Elevados preços dos adubos	18	45	9	18,75
5. Limitado acesso ao crédito	4	10	15	31,25
6. Pragas e doenças nas culturas	27	67,5	18	37,5
7. Doenças nos animais	27	67,5	9	18,75
8. Escassez de alimentação no período seco	7	17,5	11	22,92
9. Falta de vacinas para o gado	8	20	6	18,75
10. Roubo do gado	5	12,5	10	20,83
11. Outro	6	15	5	10,42

Fonte: elaboração própria

A partir dos dados disponíveis na tabela acima, pode-se identificar o valor atribuído a cada um dos problemas por meio da expressão das respectivas frequências. A ordenação pode ajudar a estabelecer prioridades na resolução dos problemas manifestados. Assim, por província temos:

Benguela: pragas e doenças nas culturas (67,5%), doenças nos animais (67,5%), elevados preços dos adubos (45%), baixa fertilidade dos solos (42,5%), limitado acesso a tracção animal (35%), falta de vacinas para o gado (20%), escassez de alimentação no período seco (17,5%), roubo do gado (12,5%), baixa qualidade das sementes (10%), limitado acesso ao crédito (10%) e outros (15%).

Cunene: baixa fertilidade dos solos (37,5%), pragas e doenças nas culturas (37,5%), limitado acesso ao crédito (31,25%), escassez de alimentação no período seco (22,92%), roubo do gado (20,83%), limitado acesso a tracção animal (20,83%), doenças nos animais (18,75%), elevados preços dos adubos (18,75%), falta de vacinas para o gado (18,75%), baixa qualidade das sementes (4,17%) e outros (10,42%).

3.5. Apoios necessários para fortalecer o papel da mulher na produção agropecuária familiar

Em resposta aos principais problemas identificados, as mulheres inquiridas apontaram algumas soluções possíveis traduzidas em necessidades de apoio para a melhoria das suas actividades produtivas, conforme a tabela seguinte.

Tabela 4.4.9. Percepção das mulheres inquiridas sobre os apoios necessários para o reforço do seu papel na produção agropecuária

Apoios necessários	Benguela		Cunene	
	F	%	F	%
1. Crédito p/ factores de produção	30	75	29	60,42
2. Crédito p/ juntas de tracção animal	18	45	20	41,67
3. Crédito p/ negócios	12	30	13	27,08
4. Formação	21	52,5	5	10,42
5. Outro	13	32,5	6	12,5

Fonte: elaboração própria

Seguindo o raciocínio adoptado no tratamento dos dados sobre os principais problemas, a hierarquia dos apoios considerados pelas mulheres inquiridas nas duas províncias, como sendo necessários, pode ajudar a estabelecer as prioridades. Assim temos:

Benguela: crédito para aquisição de factores de produção (75%), formação em vários domínios da agricultura e pecuária (52,5%), crédito para aquisição e/ou aluguer de juntas de tracção (45%), crédito para a realização de negócios (30%) e outros (32,5%).

Cunene: crédito para aquisição de factores de produção (60,42%), crédito para aquisição e/ou aluguer de juntas de tracção animal (41,67%), crédito para a realização de negócios (27,08%), formação em diversos domínios da agricultura e pecuária (10,42%) e outros (12,5%).

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A partir dos elementos mais relevantes retidos da descrição e análise dos dados recolhidos, ao longo do trabalho de campo, são apresentadas, nesta parte do relatório, as principais conclusões e recomendações do estudo, em sintonia com os objectivos que nortearam a sua realização. Como mencionado anteriormente, as limitações metodológicas do estudo no que se refere à representatividade da amostra não permitem generalizar os seus resultados, mas fornecem elementos ilustrativos da dimensão de género nas actividades agro-pecuárias e não agrícolas nas comunidades apoiadas pela ADRA nas províncias de Benguela e do Cunene.

4.1. Conclusões

As mulheres inquiridas apresentam características etárias que as situam entre a juventude e a fase adulta, com média de idade em torno de 44 anos. Trata-se de mulheres que representam a principal força de trabalho que assegura o funcionamento produtivo das suas explorações agrícolas, assumindo, por isso, um papel central na satisfação das necessidades dos respectivos agregados familiares.

As explorações agrícolas em que se inserem as mulheres inquiridas apresentam um perfil produtivo caracterizado por uma ocupação cultural, de algum modo diversificada, e com o predomínio das fileiras de cereais e tubérculos e raízes. O destino das produções obtidas nas explorações agrícolas inquiridas, reparte-se, fundamentalmente entre o consumo e a venda, sendo que, neste último caso, em quase todas as culturas observou-se a canalização de uma parte significativa da produção para o mercado. A expressividade da produção destinada à venda registada em algumas culturas, como as hortícolas, é um indicador revelador de um perfil de explorações agrícolas com um importante grau de inserção

no mercado, não podendo ser enquadradas, de forma generalizada, na agricultura de subsistência.

O acesso aos recursos produtivos, como a terra e o gado, é ainda limitado, entre as mulheres inquiridas, existindo condicionalismos que derivam da influência do processo de socialização de género, bastante marcante no contexto das comunidades rurais. Evidenciam-se, assim, situações que restringem o direito das mulheres herdarem parte do património fundiário e pecuário dos seus progenitores, ficando remetidas a um quadro de maior vulnerabilidade social. Contudo, há também evidências que mostram a alteração deste quadro de precariedade, a julgar pela percentagem de mulheres inquiridas (82,5% em Benguela e 42,5% no Cunene) que declararam existir terras exclusivas para as mulheres nas explorações agrícolas, além de depoimentos recolhidos durante a realização de entrevistas com grupos focais, que revelam situações de posse conjunta de terras e gado entre marido e mulher, ao estilo de “comunhão de bens”, facto ilustrativo das mudanças que vêm ocorrendo nas normas que regulam o acesso aos recursos produtivos nas comunidades estudadas.

Das informações recolhidas sobre a participação da mulher no ciclo produtivo nas explorações agrícolas inquiridas, constata-se que esta está inserida numa diversidade de operações agrícolas das diferentes fileiras de culturas desde a preparação de terras e sementeira, passando pelas sachtas até à colheita e transformação dos produtos agrícolas. Com efeito, o envolvimento da mulher na cadeia de operações agrícolas que caracterizam os diferentes cultivos apresenta um peso maior na realização de sachtas, colheitas, processamento e transformação de produtos, operações cruciais para o funcionamento técnico-económico das explorações agrícolas, cuja expressão monetária é significativa, embora não tenham sido recolhidas informações sobre esta dimensão. Em

particular, o processamento e a transformação de produtos constituem operações fundamentais para a economia dos agregados familiares, visto garantirem a satisfação das suas necessidades de consumo. Mas também estas operações são penosas, demoradas e de maior desgaste emocional, com implicações importantes na saúde e bem-estar da mulher; isso sugere que as intervenções voltadas para o apoio à mulher rural tenham em conta a implementação de medidas que contribuam para a redução da sua carga de trabalho, como, por exemplo, a introdução de tecnologia intermédia que permita a mecanização de algumas destas operações.

A participação da mulher nas operações de criação de animais é menos intensa comparativamente à produção agrícola, dado que o gado é um recurso cuja gestão é, em larga medida, dominada pelo homem, principalmente os bovinos. Porém, a mulher tem uma participação destacada nas tarefas de aprovisionamento da alimentação para os animais, da limpeza dos currais e do cuidado de animais doentes, conforme atestam os resultados dos inquéritos, sobretudo nos efectivos pecuários de pequeno e médio portes, aqueles cuja a gestão é da sua responsabilidade directa.

A comercialização de produtos agrícolas e de animais nas explorações agrícolas inquiridas conta com um envolvimento significativo da mulher, o que reforça a sua posição no contexto da economia familiar, participando na mobilização de recursos financeiros que asseguram a satisfação das necessidades do agregado doméstico. Como ilustram os dados dos inquéritos, uma percentagem significativa das respondentes considerou ser a mulher a responsável pela gestão do dinheiro resultante da venda dos produtos, o que significa que esta ao assumir a responsabilidade da venda de produtos, passa a ter maior possibilidade de influenciar as decisões sobre a sua utilização, elemento que acaba por induzir algum equilíbrio nas relações sociais de género no interior

do agregado doméstico. No entanto, persistem situações de hegemonia patriarcal na gestão dos rendimentos provenientes da comercialização, particularmente, no caso da venda de animais de grande porte.

O exercício de actividades não agrícolas assume alguma expressividade na dinâmica de funcionamento das explorações agrícolas inquiridas. O pequeno comércio e o trabalho noutras explorações agrícolas constituem as principais actividades não agrícolas exercidas pelas mulheres, gerando importantes rendimentos monetários para as famílias. O envolvimento da mulher nas actividades não agrícolas, associado à comercialização, a torna num actor fundamental de integração das explorações agrícolas no mercado e isso contribui para a sua afirmação económica.

A inserção em organizações de produtores agrícolas está generalizada entre as mulheres inquiridas e tem sido uma das principais vias para acederem aos recursos produtivos para o desenvolvimento das suas actividades agrícolas e não agrícolas, despontando, aqui, o crédito e a formação, além da facilidade que podem encontrar na comercialização da produção, por intermédio de iniciativas de venda colectiva dinamizadas pelas associações e cooperativas. Entretanto, os benefícios que as mulheres encontram nas organizações de produtores agrícolas não se esgotam apenas na satisfação das suas necessidades económicas; é que a inserção das mulheres nestas organizações representa também uma oportunidade para participarem em actividades públicas a nível das suas comunidades, deixando de confinarem-se simplesmente à esfera doméstica, embora se coloquem ainda enormes obstáculos que derivam da influência do processo de socialização de género, tal como já se fez menção nestas notas conclusivas.

As mulheres inquiridas enfrentam um conjunto de problemas que limita o pleno desenvolvimento das suas actividades agro-pecuárias e não agrícolas, dos quais se assinalam, entre outros, a incidência de pragas

e doenças nas culturas, as doenças nos animais, a baixa fertilidade dos solos, os elevados preços dos adubos, o limitado acesso à tracção animal e crédito e a escassez de alimentação para o gado durante o período seco. A superação destes problemas, visando o fortalecimento do papel da mulher na produção agro-pecuária familiar, na percepção das mulheres inquiridas e dos homens contactados durante as entrevistas com os grupos focais, passa por facilitar o acesso ao crédito e ao conhecimento sobre variados aspectos ligados à sua actividade económica nos domínios da agricultura, pecuária e pequenos negócios.

O presente estudo foi concebido com o propósito fundamental de se aprofundar o conhecimento sobre a participação da mulher no ciclo das diferentes actividades produtivas das comunidades rurais, analisando as suas implicações nas relações sociais de género no interior das famílias rurais e ao mesmo tempo identificar linhas de trabalho para futuras intervenções voltadas para o “empoderamento” económico da mulher e subsidiar o debate sobre políticas públicas neste domínio. As evidências recolhidas a este respeito, e relatadas ao longo do texto, indicam que o “empoderamento” económico da mulher nas zonas rurais tem de ser conduzido, de forma contextualizada, através de acções educativas que envolvam homens e mulheres e que tenham como ponto de partida as suas necessidades e interesses específicos. A ADRA e outros actores que trabalham no meio rural em Angola são desafiados, assim, a aprimorar as suas intervenções de apoio à mulher rural, facilitando o seu acesso aos recursos produtivos, à tecnologia e ao conhecimento.

Por fim, o presente estudo, apesar de ter tido como foco principal a participação da mulher na produção agro-pecuária, permitiu recolher um conjunto de informações que trazem alguns elementos importantes da dinâmica económica das explorações agrícolas familiares e podem constituir um ponto de partida para o aprofundamento do trabalho

de caracterização da agricultura familiar nas áreas abrangidas pela intervenção da ADRA nas províncias de Benguela e do Cunene.

4.2. Recomendações gerais

Em conformidade com as conclusões anteriormente apresentadas, sugerem-se as seguintes recomendações gerais:

- 1) Considerando que persistem situações de restrição do acesso das mulheres aos recursos produtivos (terra, gado) afigura-se importante o trabalho contínuo de educação para o género nas comunidades rurais, envolvendo homens e mulheres, tendo como base o apoio às suas iniciativas produtivas;
- 2) Tendo em conta que a mulher tem uma participação destacada em operações agrícolas cruciais como a sacha, a colheita, o processamento e a transformação de produtos, estudar a possibilidade de introduzir melhorias nas tecnologias locais, através da divulgação de tecnologias apropriadas neste domínio. As organizações de produtores agrícolas (associações e cooperativas) podem ser potenciadas para a estruturação de serviços de transformação, principalmente no que toca à instalação de pequenas unidades moageiras de milho, massambala e massango;
- 3) Tomando em consideração que o exercício de actividades não agrícolas, com destaque para o pequeno comércio, representa uma importante estratégia de diversificação de fontes de rendimentos para as famílias das mulheres inquiridas, impõe-se fortalecer as iniciativas de constituição de fundos de crédito, capitalizando a experiência adquirida pela ADRA, nos últimos 10 anos, na estruturação de caixas comunitárias;

- 4) A inserção generalizada das mulheres nas organizações de produtores agrícolas deve ser aproveitada para reforçar o seu papel na promoção do desenvolvimento das comunidades, influenciando a sua integração nos espaços de diálogo e concertação entre estas e as instituições locais do Estado;
- 5) A incidência de pragas e doenças, um dos problemas mais apontado pelas mulheres inquiridas ao longo do estudo, requer a realização de acções de extensão rural orientadas para a divulgação de medidas de controlo fitossanitário, facilitando o acesso das mulheres a este conhecimento, sendo que a metodologia da Escola no Campo do Agricultor (ECAs) pode contribuir para a concretização deste desiderato;
- 6) A ocorrência de doenças nos animais, agravada pela ineficácia das campanhas de vacinação, integra o leque de problemas mais sentidos pelas explorações agrícolas estudadas, pelo que recomenda-se a intensificação de acções de advocacia social a favor da adopção e implementação de medidas de política que contribuam para a melhoria do acesso das comunidades agropastoris e pastoris aos serviços de assistência veterinária e zootécnica, advogando ainda o desenvolvimento de formas alternativas de assistência veterinária baseada na comunidade, tirando proveito das experiências recentes de formação de agentes rurais veterinários promovidas nas províncias de Benguela e do Cunene;
- 7) O estudo não recolheu informações que permitissem quantificar a contribuição monetária do envolvimento das mulheres na realização das diferentes operações que marcam a actividade agro-pecuária das explorações agrícolas estudadas, pelo que é recomendável que sejam realizados estudos de caso mais

aprofundados. Os referidos estudos poderiam ser concretizados através de um trabalho de acompanhamento sistemático do percurso das actividades agrícolas de uma pequena amostra de explorações ao longo do ano agrícola, recolhendo dados sobre o envolvimento da mulher na realização das diversas operações agrícolas; este exercício possibilitaria dimensionar a expressão monetária do referido envolvimento no cômputo geral dos encargos económicos das explorações agrícolas.

Referências

ADRA(2017), Relatório da Capacitação sobre Género, Huambo.

Armani, Domingos (2009), COMO ELABORAR PROJECTOS? Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projectos Sociais, Tomo Editorial, Coleção Amencar, Porto Alegre.

Branco e colaboradores (2003), Género e Meio Ambiente, Iniciativa Género e Meio Ambiente, Brasil.

FAO (2011), O estado mundial da agricultura e da alimentação. As mulheres na agricultura: superar a brecha de género em prol do desenvolvimento, Roma.

Filipe, Paulo (2015), Nós e a Nossa Terra, Edição do autor, Luanda.

Gomes, Adriano (2013), Gado e Agricultura Familiar no Sudoeste de Angola. A Ecologia da Sobrevivência, Tadinense.

Giddens, Anthony (2013) SOCIOLOGIA, 9ª Edição Revista e Actualizada com Phillip W. Sutton, FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, Lisboa.

Jalfim, Filipe (2008), AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO: O Caso dos Sistemas Tradicionais de Criação de Aves no Semiárido Brasileiro, Ed. Do Autor, Recife.

Melo, Rosa (2007), Identidade e Género entre os Handa no Sul de Angola, Editorial Nzila, Luanda.

Miele, Neide (1998), A dimensão de género na promoção da agricultura sustentável. In Agricultura e Pobreza: Construindo os Elos da Sustentabilidade no Nordeste do Brasil, Tomo Editorial, Domingos Armani (org), pp 167-188.

Oliveira e colaboradoras (2014), NA TERRA DE HOMENS, QUAL É O LUGAR DAS MULHERES? In MULHERES EM PERSPECTIVA: RELAÇÕES DE GÊNERO, TRABALHO E SAÚDE, EDITORA CRV, Lúcia M.S.R. Oliveira e Fulvio T. Flores (orgs), pp 12-32, Curitiba.

Pacheco, Fernando (2005), SISTEMAS DE USO DA TERRA AGRÍCOLA EM ANGOLA: ESTUDOS DE CASO NAS PROVÍNCIAS DO HUAMBO, LUNDA SUL E UÍGE, in A Questão da Terra em Angola: Ontem e Hoje, Centro de Estudos Sociais e Desenvolvimento, Caderno de Estudos Sociais, Número 1, Fernando Pacheco e Jean-Michel Mabeko-Tali (orgs), pp 45-99.

Anexos

Anexo 1- Ficha de inquérito

Ficha de inquérito

Nome da inquirida: _____

Inquérito N° _____ Hora de início _____ Hora do fim _____

Aldeia _____ Comuna _____ Município _____

Data ___/___/___

Nome do (a) inquirido (a) _____

1. Caracterização sociodemográfica do agregado familiar

1.1. Idade da inquirida _____

1.2. Anos de escolaridade _____

1.3. Situação conjugal _____

a) Casada _____

b) Solteira _____

c) Viúva _____

d) Esposa de uma relação poligâmica _____

1.4. N° total de membros do agregado familiar (incluindo o cônjuge, se for o caso) _____

Observações

2. Dados produtivos e acesso à terra

2.1. Área da exploração no agrícola 2016/ 2017

Parcelas	Área (ha)	Situação no ano agrícola 2016/2017		Regime de cultivo		Forma de acesso						
		Cultivada	Em pousio	Regadio	Sequeiro	Herança	Compra	Cedência	Empréstimo	Aendamento	Ocupação livre	Outra, especificar
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
Total												

Observações

2.2. Tens terras só para si dentro da exploração?

a) Sim___

b) Não___

2.3. Se sim, como conseguiu? (formas de acesso)

a) Herança_

b) Compra_

c) Cedência_

d) Empréstimo_

e) Arrendamento_

f) Ocupação livre_

g) Outra forma_

Especificar

Observações

2.4. Ocupação cultural da exploração no ano agrícola 2016/ 2017

Quais foram as principais culturas praticadas no ano agrícola 2016/2017 nas suas parcelas?	Assinalar com X as culturas praticadas
Milho	
Massambala	
Massango	
Feijão	
Amendoim	
Batata-rena	
Batata-doce	
Mandioca	
Tomate	
Alho	
Couve Repolho	
Couve tronchuda	
Cenoura	
Abacate	
Manga	
Ananás	
Outras, especificar	

Observações

2.5. Produções obtidas e destino das principais produções: época das chuvas (ano agrícola 2016/2017)

Parcelas	Culturas praticadas	Produção total obtida (kg)	Destinos da produção									
			Venda		Autoconsumo		Oferta		Armazenada para semente		Outro destino	
			Qtd	Valor (Kz)	Qtd	Valor (Kz)	Qtd	Valor (Kz)	Qtd	Valor (Kz)	Qtd	Valor (Kz)
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
Total												

Observações:

2.6. Produções obtidas e destino das principais produções: época seca (ano agrícola 2016/2017)

Parcelas	Culturas praticadas	Produção total obtida (kg)	Destinos da produção									
			Venda		Autoconsumo		Oferta		Armazenada para semente		Outro destino	
			Qtd	Valor (Kz)	Qtd	Valor (Kz)	Qtd	Valor (Kz)	Qtd	Valor (Kz)	Qtd	Valor (Kz)
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
Total												

Observações

3. Operações agrícolas

3.1. Quais são as operações agrícolas que são da sua responsabilidade nas principais culturas praticadas na exploração agrícola?

3.1.1. Milho

- a) Preparação do terreno_
- b) Sementeira_
- c) Sacha_
- d) Adubação_
- e) Colheita_
- f) Outras_

Especificar

Observações

3.1.2. Massambala

- a) Preparação do terreno_
- b) Sementeira_
- c) Sacha_
- d) Adubação_
- e) Colheita_
- f) Outras_

Especificar

Observações

3.1.3. Massango

- a) Preparação do terreno_
- b) Sementeira_
- c) Sacha_
- d) Adubação_
- e) Colheita_
- f) Outras_

Especificar

Observações

3.1.4. Feijão

- a) Preparação do terreno_
- b) Sementeira_
- c) Sacha_
- d) Adubação_
- e) Colheita_
- f) Outra_

Especificar

Observações

3.1.5.Amendoim

- a) Preparação do terreno_
- b) Sementeira_
- c) Sacha_
- d) Amontoa_
- e) Colheita_
- f) Outra_

Especificar

Observações

3.1.6.Batata-rena

- a) Preparação do terreno_
- b) Sementeira_
- c) Amontoa_
- d) Adubação_
- e) Colheita_
- f) Outra_

Especificar

Observações

3.1.7. Batata-doce

- a) Preparação do terreno_
- b) Plantação_
- c) Sacha_
- d) Colheita_
- e) Outra_

Especificar

Obsrevações

3.1.8. Mandioca

- a) Preparação do terreno_
- b) Plantação_

- c) Sacha_
- d) Colheita_
- e) Outra_

Especificar

Observações

3.1.9.Hortícolas

- a) Preparação dos viveiros_
- b) Monda_
- c) Preparação do terreno para plantação definitiva_
- d) Transplante/plantação definitiva_
- e) Adubação_
- f) Rega_
- g) Colheita_
- h) Outra_

Especificar

Observações

3.1.10.Fruteiras

- a) Plantação_
- b) Rega_
- c) Poda_
- d) Colheita_
- e) Outra_

Especificar

Observações

4. Criação de animais

4.1. Que tipo de animais a sua família possuía em 2017?

- a) Bovinos_
- b) Caprinos_
- c) Ovinos_
- d) Suínos_
- e) Aves_ Especificar _____
- f) Outros_

Especificar

Observações

4.2. Quantidade de animais e principais destinos em 2017

Espécie	Nº no início do ano	Nascimentos	Adquiridos	Perdas/mortes	Vendas		Consumo		Oferta		Outros destinos		Nº no fim do ano
					Nº	Valor total (Kz)	Nº	Valor total (Kz)	Nº	Valor Total (Kz)	Nº	Valor total (Kz)	
Total													

Observações

4.3. Da quantidade de animais que a família possuía em 2017, havia animais que pertenciam a si exclusivamente?

- a) Sim_
- b) Não_

Observações

Se sim, quais e quantos?

- a) Bovinos_ Quantidade_
- b) Caprinos_ Quantidade_
- c) Ovinos_ Quantidade_

d) Suínos__ Quantidade__

e) Aves__ Quantidade__

Observações

Como conseguiu os animais que possuía em 2017?

a) Herança__

b) Compra__

c) Oferta__

d) Outra forma__

Especificar

Observações

4.4. Que tarefas são da sua responsabilidade na criação de animais?

4.4.1. Bovinos

a) Levar os animais ao pasto__

b) Limpar o curral__

c) Cuidar dos animais doentes__

d) Ordenha__

e) Outras__

Especificar

Observações

Caprinos

- a) Levar os animais ao pasto_
- b) Limpar o curral_
- c) Cuidar dos animais doentes_
- d) Outras_

Especificar

Observações

4.4.2. Ovinos

- a) Levar os animais ao pasto_
- b) Limpar o curral_
- c) Cuidar dos animais doentes_
- d) Outras_

Especificar

Observações

4.4.3. Suínos

- a) Preparar a alimentação_
- b) Limpar o curral_
- c) Cuidar dos animais doentes_
- d) Outras_

Especificar

Observações

4.4.4. Aves

- a) Preparar a alimentação_
- b) Limpar a capoeira_
- c) Cuidar dos animais doentes_
- d) Outras_

Especificar

Observações

5. Comercialização e ligação com o mercado

5.1. Quais são os produtos agrícolas cuja venda é da sua responsabilidade directa?

- a) Milho_
- b) Feijão_
- c) Batata-rena_
- d) Batata-doce_
- e) Mandioca_
- f) Amendoim_
- g) Hortícolas_
- h) Fruteiras_

Observações

5.2. Quem guarda o dinheiro resultante da venda dos produtos agrícolas?

- a) Eu própria_
- b) O marido_

Observações

5.3. Quem decide sobre a utilização do dinheiro da venda dos produtos agrícolas?

- a) Eu própria_
- b) O marido_
- c) Eu e o marido_

Observações

5.4. Onde vende os produtos?

- a) Na exploração aos intermediários_
- b) Na aldeia_
- c) Na sede da comuna_
- d) Na sede do município_
- e) Na sede da província_
- f) Outro local_

Especificar

Observações

5.5. Quais são os animais cuja venda é da sua responsabilidade directa?

- a) Bovinos_
- b) Caprinos_
- c) Ovinos_
- d) Suínos_
- e) Aves_

Observações

5.6. Quem guarda o dinheiro resultante da venda dos animais?

a) Eu própria_

b) O marido_

Observações

5.7. Quem decide sobre a utilização do dinheiro da venda dos animais?

a) Eu própria_

b) O marido_

c) Eu e o marido_

Observações

5.8. Em que locais são vendidos os animais?

a) Na aldeia_

b) Na sede da comuna_

c) Na sede do município_

d) Na sede da província_

e) Outro local_ Especificar _____

Observações

6. Actividades não agrícolas

6.1. Em 2017 exerceu alguma actividade fora da sua exploração?

a) Sim_

b) Não_

Observações

6.2. Se sim, que tipo de actividade?

a) Pequeno comércio na aldeia_

b) Pequeno comércio na sede da comuna_

c) Pequeno comércio na sede do município_

d) Pequeno comércio na sede da província_

e) Trabalho agrícola noutras explorações agrícolas_

f) Função pública_ Ocupação_____

g) Outra actividade_ Especificar _____

Observações

6.3. Qual foi a remuneração que obteve?

a) Mensal (Kz) _____ b) Anual (Kz) _____

7. Inserção em organizações de produtores agrícolas

7.1. É membro de alguma organização de produtores agrícolas?

a) Sim_

b) Não_

Observações

7.2. Porquê razão decidiu aderir à organização?

- a) Ter acesso ao crédito_
- b) Ter facilidade de comercializar os produtos_
- c) Outra razão_

Especificar

Observações

7.3. Se sim, que tipo de organização?

- a) Associação_
- b) Cooperativa_
- c) Outro tipo_

Especificar

Observações

7.4. Ocupa algum cargo de direcção na organização?

- a) Sim_
- b) Não_

Observações

7.5. Que tipo de cargo?

- a) Presidente_
- b) Vice-presidente_
- c) Secretária_
- d) Tesoureira_
- e) Chefe de produção_
- f) Conselheira_
- g) Outro cargo__

Especificar

Observações

8. Quais são os principais problemas que afectam a sua actividade produtiva?

- a) Baixa fertilidade dos solos_
- b) Baixa qualidade das sementes_
- c) Limitado acesso à tracção animal_
- d) Elevados preços dos adubos_
- e) Limitado acesso ao crédito_
- f) Pragas e doenças nas culturas_

- g) Doenças nos animais_
- h) Escassez de alimentação no período seco_
- i) Falta de vacinas para o gado_
- j) Roubo do gado _
- k) Outro problema_

Especificar

Observações

9. Que tipo de apoios precisas para melhorar a sua actividade produtiva?

- a) Crédito para a compra de factores de produção_
- b) Crédito para a compra de juntas de tracção animal_
- c) Crédito para pequeno comércio_
- d) Formação_ Tipo de formação_____

Outro tipo de apoio__Especificar_____

Observações

Anexo 3

Roteiro da entrevista com grupos focais

1. Aspectos gerais da produção

- Quais são as principais culturas praticadas pelas famílias na zona?
- Em que culturas as mulheres têm maior participação e responsabilidade na realização das operações de cultivo?
- Quais são os animais criados pelas famílias na zona?
- Que animais são criados sob responsabilidade das mulheres?
- Como encaram a participação das mulheres nas actividades agrícolas e de criação de animais?

2. Acesso à terra

- As mulheres têm terras próprias? Estas terras são cultivadas só por elas?
- Como conseguem adquirir as terras?
- Qual é o destino da produção proveniente das terras cultivadas pelas mulheres?

3. Operações agrícolas

Tipo de operação	Quem faz		
	Só os homens	Só as mulheres	Homens e Mulheres

- Que operações agrícolas ocupam mais tempo dos homens?
- Que operações agrícolas ocupam mais tempo às mulheres? Quais são as implicações da participação da mulheres nas actividades agrícolas nas suas vidas?
- Como encaram a participação das mulheres nas actividades agrícolas?

4. Criação de animais

- As mulheres têm os seus próprios animais? Que tipo de animais?
- Como é que as mulheres conseguem adquirir os animais?
- Porque é que as mulheres preferem ter os seus próprios animais?

Repartição de tarefas na criação de animais

5. Operações agrícolas

Tipo de operação	Quem faz		
	Só os homens	Só as mulheres	Homens e Mulheres

- Que operações agrícolas ocupam mais tempo dos homens?
- Que operações agrícolas ocupam mais tempo às mulheres? Quais são as implicações da participação da mulheres nas actividades agrícolas nas suas vidas?
- Como encaram a participação das mulheres nas actividades agrícolas?

6. Criação de animais

- As mulheres têm os seus próprios animais? Que tipo de animais?
- Como é que as mulheres conseguem adquirir os animais?
- Porque é que as mulheres preferem ter os seus próprios animais?

Repartição de tarefas na criação de animais

Tarefa	Quem faz		
	Só os homens	Só as mulheres	Homens e Mulheres

- Quais são as tarefas que ocupam mais tempo dos homens?
- Quais são as tarefas que ocupam mais tempo das mulheres?
- Quais são as implicações da ocupação das mulheres com as tarefas da criação de animais nas suas vidas?
- Como encaram a participação das mulheres nas tarefas de criação de animais?

7. Comercialização e ligação com o mercado

- Quais são as tarefas dos homens na venda dos produtos agrícolas e de animais?
- Quais são as tarefas das mulheres na venda dos produtos agrícolas e de animais?
- Que tipo de produtos agrícolas são vendidos só por homens?
- Que tipo de produtos agrícolas são vendidos só por mulheres?
- Que tipo de produtos agrícolas são vendidos por homens e mulheres?
- Que tipo de animais são vendidos só por homens?
- Que tipo de animais são vendidos só por mulheres?
- Que tipo de animais são vendidos por homens e mulheres?
- Quais são os principais locais de venda ?

- Quem guarda o dinheiro resultante da venda dos produtos agrícolas?
- Quem guarda o dinheiro resultante da venda dos animais?
- Quais são as implicações da participação da mulher nas tarefas de comercialização nas suas vidas?
- Como encaram a participação das mulheres nas tarefas de comercialização?

8. Actividades não agrícolas

- Que tipo de actividades não agrícolas são praticadas pelos homens?
- Que tipo de actividades não agrícolas são praticadas pelas mulheres?
- Porquê razão as mulheres dedicam-se às actividades não agrícolas?
- Quem guarda o dinheiro resultante das actividades não agrícolas? Qual é o seu destino?
- Quais são as implicações das actividades não agrícolas na vida das mulheres?
- Como encaram o exercício de actividades agrícolas pelas mulheres?

9. Inserção em organizações de produtores

- Que tipo de organizações de produtores existem na aldeia? Existe associações, cooperativas?
- Há mulheres membros das organizações de produtores? Porquê razão aderiram a estas organizações?
- Há mulheres que ocupam cargos de direcção nas organizações?
- Que implicações tem a participação das mulheres nas organizações de produtores?

- Como encaram a participação das mulheres nas organizações?

10. Principais problemas que afectam a actividade das mulheres

- Quais são os problemas que enfrentam as mulheres na realização de actividades agrícolas e de criação de animais?
- Como têm sido resolvidos estes problemas?

11. Apoios

- Que tipo de apoios as mulheres precisam para melhorar as suas actividades produtivas? Como conseguir estes apoios?
- Quem pode apoiar as actividades produtivas das mulheres? Como?

Anexo 3-Disponibilidade de terra, regime de cultivo de parcelas e formas de acesso

PARÂMETROS	BENGUELA				CUNENE			
	SOMA	MÉDIA	MODA	Contagem	SOMA	MÉDIA	MODA	Contagem
1. Número de parcelas (un)	139	3,475	3	40	52	1,13	1	46
2. Área total da exploração agrícola disponível (ha)	226,60	5,665	2	40	110,8	2,41	1	46
3. Área cultivada (ha) em 2016/2017	143,35	3,584	2	40	96,75	2,10	1	44
4. Terra em pousio (ha) - 2016/2017	81,75	3,270	1	25	10,5	0,23	1	8
5. Terra de regadio (ha)	42,50	1,063	1	31	29	0,64	3	13
6. Terra de sequeiro (ha)	140,85	3,612	3	38	80	1,86	3	36
7. Terra conseguida via herança (ha)	92,375	2,431	1,5	29	25,25	0,97	1	13
8. Terra conseguida via compra (ha)	70,75	2,144	1	22	22	2,44	1	9
9. Terra obtida via cedência (ha)	9,125	1,521	0	6	40,75	3,70	1	19
10. Terra conseguida via empréstimo (ha)	1,75	0,875	0	2	5,75	1,15	2	4
11. Terra conseguida via arrendamento (ha)	9,75	2,438	0	4	0	0,00	0	0
12. Terra conseguida via ocupação livre (ha)	13,75	2,750	0	5	11	2,75	4	4

Produzido com o apoio de:



UNIÃO EUROPEIA